

RELATÓRIO DE GESTÃO - 2.002



SUMÁRIO

- ♦ **MENSAGEM DA DIRETORIA**
- ♦ **COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL**
- ♦ **INDICADORES DE GESTÃO**
- ♦ **AÇÕES DA ÁREA JURÍDICA**
- ♦ **METAS, AÇÕES E RESULTADOS**
 - **ÁREA DE PLANEJAMENTO**
 - **CONTROLE INTERNO**
 - **ÁREA ADMINISTRATIVA**
 - **ÁREA DE RECURSOS HUMANOS**
 - **ÁREA TÉCNICA-OPERACIONAL**
 - **ÁREAS FINANCEIRA E CONTÁBIL**
- ♦ **ROL DE AÇÕES E PROJETOS VOLTADOS À CONTINUIDADE DA DINAMIZAÇÃO EMPRESARIAL**
- ♦ **CONSIDERAÇÕES FINAIS - PERSPECTIVAS**

MENSAGEM DA DIRETORIA

A CASEMG, cumprindo disposição estatutária e determinação expressa no parágrafo 2º do artigo 5º da INSTRUÇÃO NORMATIVA SFC/MF/N.º 02, de 20/12/00, apresenta seu Relatório de Gestão/2002, onde estão sintetizadas as principais ações e atividades desenvolvidas no exercício em questão.

Consequência da melhor safra agrícola de grãos do Estado e da expectativa da elevação dos preços de comercialização no 2º semestre, o que propiciou um alongamento do período de armazenagem do grão, notadamente milho, as receitas operacionais tiveram um comportamento mais satisfatório em relação ao ano de 2001.

O crescimento das receitas operacionais propiciou a continuidade e pontualidade nos pagamentos das dívidas negociadas com fornecedores, órgãos públicos, prefeituras e do parcelamento REFIS, possibilitando, inclusive, postergar para o final do exercício o recebimento das parcelas mensais do BNDESPAR oriundas do contrato de vendas de ações da GERASUL, recebidas da União quando do aumento do Capital Social da CASEMG.

A regularização dos bens patrimoniais e o aprimoramento dos registros do ativo imobilizado constituíram-se em atividades primordiais para a Companhia em função da evolução do processo de sua privatização, cujos trabalhos, coordenados pelo BNDES, iniciaram em maio, através de empresas contratadas para essa finalidade.

No que diz respeito ao contencioso trabalhista, embora um número significativo de demandas ainda esteja em andamento, deve-se registrar que vários acordos foram celebrados e liquidados e, quanto aos restantes, registramos que as parcelas devidas estão sendo quitadas dentro do período pactuado. Outra providência tomada foi a contratação de perícia técnica para adequação de reserva de contingência, visando amparar financeiramente o contencioso trabalhista, contemplada, portanto em nosso balanço de 2002.

Quanto à manutenção e modernização do ativo imobilizado, a CASEMG tem buscado aprimorar suas ações através da criatividade e interação entre suas áreas técnicas na busca de um atendimento de qualidade a clientes institucionais e produtores privados.

As mudanças administrativas implantadas e em implantação consolidam uma política de total transparência dos métodos de trabalho desenvolvidos, assim como o controle dos custos decorrentes dos serviços demandados, possibilitam atender demandas de unidades armazenadoras com capacidade de aumentar receitas, o que tem refletido no alongamento da vida útil do patrimônio físico da Companhia, bem como possibilita a alavancagem de receitas operacionais.

Neste exercício, em função do aumento das receitas operacionais, foi possível maior inversão de recursos financeiros nos programas de adequação física e um maior comprometimento com as demandas reprimidas por serviços preventivos de manutenção, evitando-se a expansão da defasagem tecnológica em relação à concorrência e, até mesmo, possibilitando sua redução.

Belo Horizonte, 31 de dezembro de 2002

EUSTÁQUIO WAGNER GUIMARÃES GOMES
Diretor Presidente, em exercício, e Diretor Financeiro

RONALDO PEDROSA GOMES
Diretor Técnico Operacional

MAURO REZENDE MARTINS DE ANDRADE
Diretor Administrativo

**COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DOS CONSELHOS DE
ADMINISTRAÇÃO E FISCAL**

DIRETORIA:

EUSTÁQUIO WAGNER GUIMARÃES GOMES
Diretor Presidente, em exercício e Diretor Financeiro

RONALDO PEDROSA GOMES
Diretor Técnico Operacional

MAURO REZENDE MARTINS DE ANDRADE
Diretor Administrativo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MÁRCIO FORTES DE ALMEIDA
Presidente

EUSTÁQUIO WAGNER GUIMARÃES GOMES

LÚCIO ANTÔNIO MARQUES DOS SANTOS

BIRAMAR NUNES DE LIMA

VILMONDES OLEGÁRIO DA SILVA

CONSELHO FISCAL:

RINALDO JUNQUEIRA DE BARROS
Presidente

MÁRIO STRACQUADANIO

LINCON PRINCIVALLE DE ALMEIDA CAMPOS

NEUTON DE FARIA SOARES

GILSON DUARTE FERREIRA DOS SANTOS

INDICADORES DE GESTÃO

- **ESTRUTURA DO COMPLEXO ARMAZENADOR**

- Ø **Capacidade estática da CASEMG**

- Capacidade total - 486.400 t
 - Armazenagem a granel - 350.000 t
 - Armazenagem convencional - 136.400 t

- Ø **Capacidade estática total do Estado de Minas Gerais**

- Capacidade total - 4.731.000 t
 - Armazenagem a granel - 2.817.000 t
 - Armazenagem convencional - 1.914.000 t

- Ø **Percentual da capacidade estática da CASEMG em relação a estadual**

- Capacidade total - 10,28%
 - Armazenagem a granel - 12,42%
 - Armazenagem convencional - 7,13%

- Ø **Principais produtos agrícolas armazenados**

- Armazenagem convencional à café, açúcar, sementes;
 - Armazenagem a granel à milho, soja;
 - Produtos agrícolas armazenados destinados à exportação à soja, trigo.

- Ø **Movimentação de mercadorias na rede armazenadora da CASEMG**

- Entrada de mercadorias à 607.036 t
 - Saída de mercadorias à 619.687 t
 - Movimentação total à 1.226.723 t
 - Estoque médio à 140.829 t

- Ø **Operação de transbordo - 590.420 t**

- Complexo soja - 575.756 t
 - ⇒ Farelo de soja à 381.713 t
 - ⇒ Soja em grãos à 194.043 t
 - Outros produtos
 - ⇒ Trigo/Sorgo à 14.664 t

- Ø **Carteira de clientes da CASEMG**

- Potencial de clientes cadastrados - 3.393
 - Clientes que operaram em 2.002 - 1.554
 - Clientes que operaram em 2.001 - 1.456

AÇÕES DA ÁREA JURÍDICA

- **CONTENCIOSO JUDICIAL TRABALHISTA**

A continuidade das ações trabalhistas decorrentes do ajuizamento do Dissídio Coletivo de 1.991 pelo Sindicato dos Trabalhadores de Armazéns Gerais de Minas Gerais – SINTRAG, bem como aquelas de não dissídio, exige a constância na elaboração de petições, acompanhamento de processos e realizações de audiências em diversas comarcas.

Ø **Ações de Dissídio**

Compreende a elaboração de petições, acompanhamento de processos e realização de audiências em diversas instâncias.

AÇÕES DE DISSÍDIO	
Julgadas improcedentes, em andamento	78
Julgadas procedentes, em andamento	69
Julgadas improcedentes, arquivadas	161
Ações com limitação à data-base subsequente	33
Ações em que não houve lide, arquivadas, ausência reclamante	44
TOTAL DAS AÇÕES PESQUISADAS	385
Valor estimado das ações de dissídio: R\$ 10.474.337,00 (dez milhões, quatrocentos e setenta e quatro mil, trezentos e trinta e sete reais) .	

Cabe destacar que na fase de execução das ações julgadas procedentes (DC/223/91), a CASEMG, por meio de **Embargos de Execução**, tem conseguido, não raramente, reduzir o montante da condenação imposta inicialmente.

Ø **Ações Trabalhistas não Dissídio**

Elaboração de petições, acompanhamento de processos e realização de audiências na capital e em diversas comarcas.

AÇÕES NÃO DISSÍDIO	
Em andamento	46 ações
Valor estimado das ações não dissídio: R\$ 865.556,85 (oitocentos e sessenta e cinco mil, quinhentos e cinquenta e seis reais e oitenta e cinco centavos)	

O valor estimado em 2.001 era de R\$1.055.333,60.

ACORDOS TRABALHISTAS REALIZADOS
Valor total bruto: R\$247.873,13 (duzentos e quarenta e sete mil, oitocentos e setenta e três reais e treze centavos)

• **PENDÊNCIAS JUDICIAIS DECORRENTES DE CRÉDITOS E DÉBITOS PARA CASEMG**

Ø **Recuperação de créditos vencidos a favor da CASEMG:**

PENDÊNCIAS JUDICIAIS DECORRENTES DE CRÉDITOS VENCIDOS	
AÇÕES	VALOR ESTIMADO
43 ações propostas de indenização decorrentes de desapropriações de imóveis da CASEMG, execuções de títulos extrajudiciais e judiciais, habilitação em falências, inventários e ações de cobrança	R\$6.841.249,60 (seis milhões, oitocentos e quarenta e um mil, duzentos e quarenta e oito reais e sessenta centavos)

Cabe ressaltar que em 2001, o valor estimado era de R\$5.069.822,34 (cinco milhões, sessenta e nove mil, oitocentos e vinte e dois reais e trinta e quatro centavos).

Ø **AÇÕES PROPOSTAS CONTRA A CASEMG:**

AÇÕES	VALOR ESTIMADO
18 AÇÕES DIVERSAS	R\$2.600.000,00 (dois milhões e seiscentos mil reais)

• **CONSIDERAÇÕES**

Ø Todos os valores quantitativos apresentados nas diversas ações, embora estimados, representam os valores das atuais etapas processuais.

Embora haja projeção da Assessoria Jurídica quanto à evolução dos processos, não se torna ainda possível um cotejamento real entre a evolução dos mesmos e seus resultados finais, pois o andamento processual não depende apenas dos atos praticados por aquela Assessoria, mas também dos atos de competência dos juízes.

• **CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO**

Ø Participação em reuniões do Conselho Fiscal e Assembléia Geral, através da pessoa do próprio Coordenador Jurídico.

Ø Elaboração de pareceres, termos aditivos, contratos, procurações, etc.

METAS, AÇÕES E RESULTADOS

• **ÁREA DE PLANEJAMENTO**

Dentre as várias ações desenvolvidas pelo setor de planejamento, insere-se a elaboração e acompanhamento do orçamento financeiro em atendimento ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Governo Federal no seu Programa de Dispendios Globais - PDG - Usos e Fontes; aperfeiçoamento e controle dos sistemas e métodos da Companhia, bem como acompanhamento e monitoramento das ações de informática.

RECEITA E DESPESAS REALIZADAS Período de 2002 - (Em R\$1,00)

RECEITAS		DESPESAS	
DISCRIMINAÇÃO	REALIZADO	DISCRIMINAÇÃO	REALIZADO
Operacionais	11.038.262	Disp. de Capital	415.103
Não Operacionais	1.147.868	Disp. Correntes	17.213.822
Total	12.186.130	Total	17.628.925

As receitas operacionais vêm tendo um comportamento positivo em relação ao ano anterior, situando-se em 20,36% (vinte vírgula trinta e seis por cento) acima da apurada em 2.001.

Por outro lado, as receitas não operacionais tiveram comportamento contrário, já que não houve alienação de ativos em 2.002, mas, tão somente, pagamentos antecipados de outras desapropriações que influenciaram o fluxo de caixa.

Entretanto, os dispêndios totais no valor de R\$17.6 milhões situaram-se acima dos dispêndios realizados em 2.001 – R\$12,6 milhões, em virtude do aumento do volume de mercadorias recebidas, o que gerou maior número de contratação de terceirizados para atendimento em época de pico de safra, além da elevação das aquisições de combustíveis para secagem de grão e produtos químicos necessários ao expurgo e à sua conservação.

Também contribuiu para o incremento dos dispêndios a política adotada pela empresa, no sentido de equacionar todas as dívidas, ainda que contraídas em gestões passadas, honrando-as pontualmente, inclusive as resultantes de ações fiscais levadas a efeito pelo INSS, abrangendo o período de 1992 a 2000, e concluídas em dezembro de 2002.

Além disso, destaca-se a Provisão de Contingências que influenciou significativamente os valores dos Dispêndios Correntes em decorrência de níveis dos encargos elevados sobre reclamações trabalhistas.

Porém, as receitas totais realizadas não cobriram os dispêndios totais realizados, sendo que a diferença foi compensada com a utilização de parte dos recursos advindos do aumento de capital social autorizado pelo Conselho Nacional de Desestatização.

Deve-se enfatizar que essa diferença também foi fortemente influenciada pelo custo das demissões realizadas e dos acordos trabalhistas firmados durante o exercício, cuja finalidade determinante foi o enxugamento do quadro efetivo e a diminuição de causas trabalhistas em andamento visando deixar a Companhia mais adequada ao processo de desestatização em andamento, além do acréscimo da mão de obra temporária, necessária ao recebimento da safra agrícola nas unidades armazenadoras disseminadas em todo o Estado.

PROGRAMA E EVOLUÇÃO DO DISPÊNDIO GLOBAL
VALORES REPROGRAMADOS (Em R\$1,00)
 Exercício de 2.002 - Usos e Fontes

RECEITAS				DISPÊNDIOS			
DISCRIMINAÇÃO	VALOR		REALIZADO/ REPROGRAMADO (%)	DISCRIMINAÇÃO	VALOR		REALIZADO/ REPROGRAMADO (%)
	REPROGRAMADO	REALIZADO			REPROGRAMADO	REALIZADO	
Receitas operacionais	12.300.000	11.038.262	89,74	Dispêndios de capital	2.100.000	415.103	19,77
Receitas não operacionais	2.109.000	1.147.868	54,43	Dispêndios correntes	12.602.000	17.213.822	136,60
TOTAL	14.409.000	12.186.130	84,57	TOTAL	14.702.000	17.628.925	119,91

PROGRAMA DO DISPÊNDIO GLOBAL
 Exercício - 2003 - Usos e Fontes (Em R\$1,00)

RECEITAS				DISPÊNDIOS			
DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	%	DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	%
Rec. Operacionais	12.500.000	-	-	Disp. de Capital Investimento	2.374.000	-	-
Rec. Não Operacionais	1.851.000	-	-	Disp. Correntes	11.920.000	-	-
Total	14.351.000	-	-	Total	14.294.000	-	-

A previsão da Receita Operacional para 2.003 é compatível com a realizada em 2002.

- **APERFEIÇOAMENTO DOS SISTEMAS E MÉTODOS DA COMPANHIA**

Os trabalhos realizados na área de Organização e Métodos têm suas ações voltadas à revisão, elaboração e implantação de Resoluções, Portarias e Instruções Normativas, buscando contemplar procedimentos padronizados e adequados às ações de rotina e demandadas pela própria estrutura de mercado na qual a Companhia encontra-se inserida.

Ø Elaboradas e emitidas 80 portarias.

Ø **MANUAL DE ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO**

à RESOLUÇÕES

Foram elaboradas quatro resoluções, a saber:

- ü N° 001/2002 – Transferência de subordinação da Unidade Armazenadora de Frutal, anteriormente vinculada à Unidade de Negócios de Pontal do Triângulo Mineiro, para a Unidade de Negócios do Vale do Rio Grande;
- ü N°002/2002 – Criação da Unidade de Negócios do Sudoeste Mineiro, composta pelas Unidades Armazenadoras de Passos e Alfenas, as quais foram transferidas da Unidade de Negócios do Vale do Rio Grande;
- ü N°003/2002 - Extinção das Unidades Armazenadoras de Ibiá e Teófilo Otoni, desativadas em 2001, sendo a 1º alienada e a 2º transferida para a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab;
- ü N° 004/2002 - Institui o Código de Ética da CASEMG, a ser elaborado por comissão específica.

à REGIMENTO INTERNO

Em função das Resoluções de nºs 001 e 002 /2002, foram realizadas as devidas adequações regimentais.

à ESTATUTO SOCIAL

Em 28 de outubro de 2002, devidamente aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária, foi alterado o Estatuto Social da CASEMG, em decorrência do advento da Nova Lei de Armazenagem.

à LEGISLAÇÃO

Acrescentadas ao regimento mais duas legislações, a saber:

- ü Decreto de nº 3855, o qual regulamenta a nova Lei de Armazenagem;
- ü Lei de nº 9974, que diz respeito à destinação final de embalagens de agrotóxicos.

à MANUAL DE PROCEDIMENTOS

Atualmente, no Manual de Procedimentos da CASEMG estão contidas 85 (oitenta e cinco) Instruções Normativas, todas já implantadas, as quais objetivam sistematizar e padronizar as ações dos diversos setores da Companhia.

Além da elaboração das instruções técnicas que, devido à complexidade inerente às suas aplicações demandou levantamentos específicos nas diversas fases dos serviços a que se destinavam, também os estudos para a centralização dos pagamentos das Unidades Armazenadoras na Sede Administrativa demandou tempo considerável devido à aplicação de testes, acompanhamento experimental e reuniões, até se chegar à unificação e padronização das rotinas das unidades descentralizadas e da própria sede.

INSTRUÇÕES NORMATIVAS

META	IMPLANTAÇÃO	REVISÃO	EXCLUSÃO
Estabelecida	10	13	-
Realizada	7	5	1
Alcançada	70%	38%	-

Instruções Normativas implantadas:

- ü INP-04 INSTRUMENTO DE AJUSTE
- ü INF-01 FUNDO FIXO
- ü INF-02 CONTAS A PAGAR
- ü INC-01 LIVROS FISCAIS
- ü INC-02 EMISSÃO DE NOTAS FISCAIS
- ü INC-03 IRPJ
- ü INC-04-IRPJ

Instruções Normativas revisadas:

- ü INP-03 COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
- ü INA-08 USO DE VEÍCULO PARTICULAR A SERVIÇO
- ü INA-11 UTILIZAÇÃO DE TELEFONES CELULARES
- ü INR-08 DESPESAS COM VIAGEM
- ü INR-18 CONTRATAÇÃO DE AUTÔNOMO

Instruções Normativas as quais deveriam ser implantadas e/ou revisadas no respectivo exercício, todavia, várias delas com previsão de conclusão para o 1º trimestre de 2.003.

- ü INP-05 AUDITORIA
- ü INA-12 PEQUENAS COMPRAS
- ü INR-19 CONTRATAÇÃO DE AVULSOS
- ü INR-20 CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA TERCEIRIZADA
- ü INO-01 PREENCHIMENTO E TRANSMISSÃO DE DAPI –
DECLARAÇÃO DE APURAÇÃO E INFORMAÇÃO DE ICMS
- ü INT-05 TRANSBORDO
- ü INT-06 MODALIDADE DE ARMAZENAMENTO

Instruções Normativas canceladas:

- ü INF-12 TRANSFERÊNCIA DE NUMERÁRIO

Considerações: Embora prevista a conclusão e implantação do **Guia Prático de Serviços Técnicos Operacionais**, até o final do ano, junto a todas as unidades descentralizadas, tal fato deverá ocorrer antes da safra no início de março, através do manual todo impresso a ser devidamente distribuído.

- **INFORMÁTICA**

Considerando que no exercício de 2.001, devido a resultados operacionais aquém das necessidades da Companhia, não foi possível implementar uma seqüência estrutural de hardware na Sede Administrativa e Unidades Descentralizadas, bem como programas específicos de gestão operacional, optou-se no exercício de 2.002 pela continuidade dessas atividades.

Todavia, mesmo considerando a elevação das receitas operacionais, o investimento previsto neste programa manteve-se em patamar ainda não condizente com as necessidades, mesmo projetadas, pois se optou pela priorização da **adequação da área técnico-operacional**, quitação de parcelas devidas em função de equacionamento de dívidas contraídas em períodos anteriores e de acordos decorrentes de ações judiciais trabalhistas.

Mesmo assim, pode-se considerar que houve um avanço no nível de estruturação de hardware na sede e nas unidades descentralizadas, não se instalando ainda o servidor central com a interação das redes internas dos departamentos.

No mês de setembro de 2002, foi publicado o “Portal Internet da CASEMG” , projeto totalmente desenvolvido e concretizado pela Equipe Técnica da Companhia. O objetivo do portal, além de apresentar ao público a Companhia, é também satisfazer os anseios da comunidade interessada em aprofundar-se no domínio do mundo da armazenagem, com matéria específica, técnicas utilizadas, referências do mercado e muito mais.

Em outubro de 2002, foi iniciado o processo de desenvolvimento do “**Sistema de Controle de Braçagistas CASEMG**”, um software próprio para acompanhamento completo do serviço de trabalho avulso utilizado pela Companhia via sindicatos. O princípio fundamental é a inserção de dados nas Unidades Armazenadoras, onde os trabalhos são realizados, e posterior envio dessas informações à um centralizador na Sede Administrativa, onde se emite relatórios de produções, folhas de pagamento, guias de encargos sociais e fichas de trabalhadores avulsos, a ser concluído no 1º trimestre de 2003.

Foi concluído um programa de gestão/interação das áreas financeira-contábil.

O **Programa de Sistema de Gestão de Armazenagem** encontra-se em fase final de conclusão, com vistas à implantação nas referidas unidades até o primeiro trimestre de 2003, sistema esse que dará uma base sistêmica de informação precisa, segura e ágil, aos diversos setores da Companhia.

Prevista, também, até o primeiro trimestre do próximo ano, aquisição e instalação de impressoras matriciais que dêem suporte ao referido programa.

Abaixo, dados sintetizando posição atual do Projeto de Informatização da Companhia.

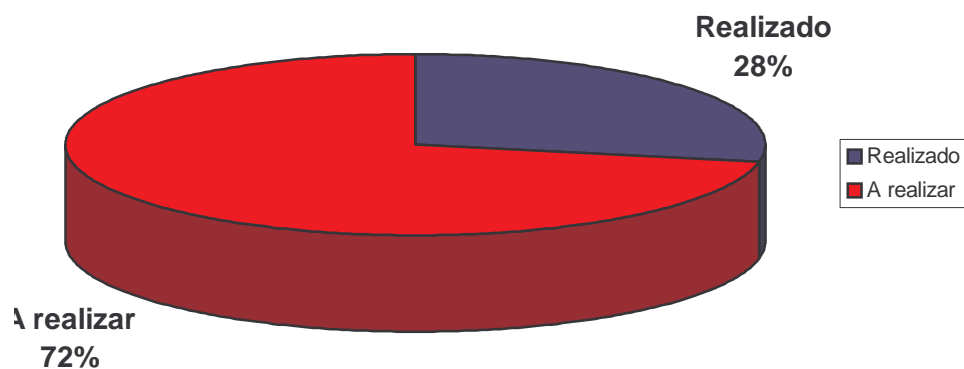
PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
ATIVIDADE DE MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE
INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO

PROPOSIÇÃO	PROJEÇÃO 2002	REALIZADO	REALIZADO/ PROJEÇÃO
Continuidade na implantação do Projeto Global de Informatização	R\$285.000,00	R\$23.594,00	8,28%

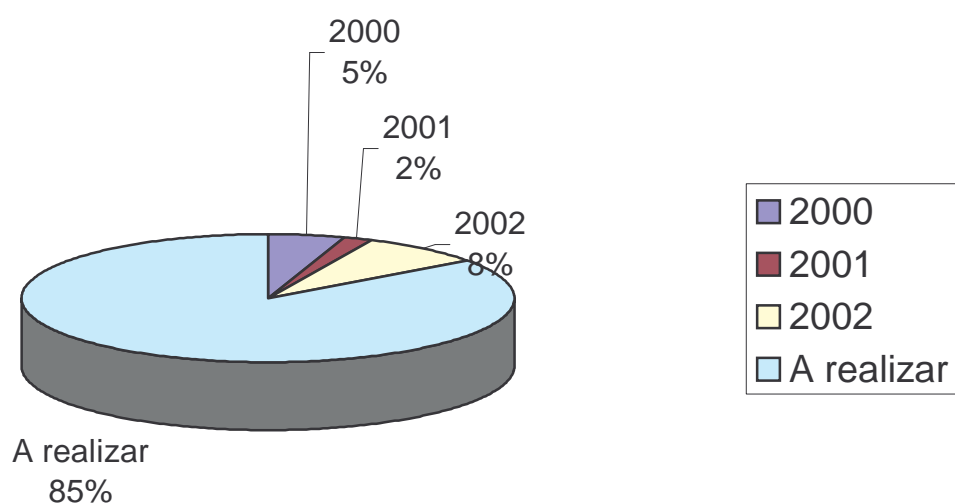
INFORMÁTICA - PROJETOS ESPECÍFICOS - 2002

PREVISÃO	META	REALIZADO 2001	REALIZADO 2002	% NÃO REALIZADO
Interligação de todos os Deptos., através de um servidor	100%	25%	25%	50%
Implantação de Hardware nas UA's	70%	5%	30%	35%
Implantação de programas específicos de gestão operacional	20%	2%	8%	10%

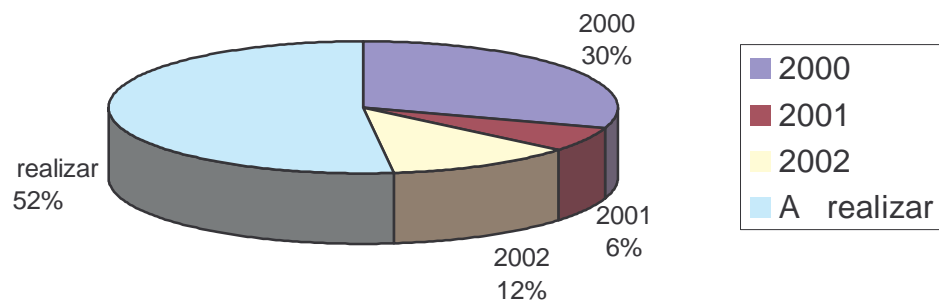
PROJETO GLOBAL DE INFORMATIZAÇÃO



PROJETO GLOBAL DE INFORMATIZAÇÃO SOFTWARE



PROJETO GLOBAL DE INFORMATIZAÇÃO HARDWARE



CONTROLE INTERNO

Podemos considerar que a programação da Auditoria Interna, constante do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAAAI, elaborado para o ano de 2002, foi cumprida a contento.

Da programação elaborada para 2002, foram executados 33 trabalhos dos 35 planejados, abrangendo auditorias convencionais nas Unidades Armazenadoras, trabalhos especiais e auditoria contábil.

PROPOSIÇÃO DE TRABALHO, AÇÕES DESENVOLVIDAS E RESULTADO OBTIDO

PROPOSIÇÃO INICIAL		QUANTIDADE REALIZADA	QUANTIDADE REALIZADA/ PROPOSIÇÃO INICIAL (%)
DESCRIÇÃO DA TAREFA	QUANTIFICAÇÃO		
- Trabalhos Especiais Diversos	5	13	260
- Auditoria Convencional	26	16	62
- Auditoria de Balanço	4	4	100

No primeiro semestre, nos meses de janeiro a fevereiro, a Auditoria Interna realizou trabalhos de levantamento dos bens móveis em diversas unidades da Companhia.

Também coordenou os trabalhos de levantamentos de toda a documentação solicitada pelas empresas contratadas pelo BNDES para avaliação da Companhia, incluída no PND – Programa Nacional de Desestatização.

Em dezembro de 2002, passou a trabalhar de forma a executar trabalhos de auditoria preventiva, analisando contratos e processos de licitação antes de sua homologação/assinatura.

Durante o ano de 2002, a Auditoria Interna efetuou, também trabalhos para atender solicitações emitidas pelo Conselho Fiscal.

ÁREA ADMINISTRATIVA

- Ênfase ao esforço de áreas afins no desenvolvimento do processo de regularização de imóveis e aprimoramento dos registros do imobilizado.
- Contínuo trabalho de monitoramento, acompanhamento e fiscalização do Ativo Imobilizado.
- Implementação de diversos controles no segmento administrativo na Sede Administrativa, Unidades Descentralizadas e almoxarifados da Companhia.
- Preparação e elaboração de todos os Editais de licitação da Companhia.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG

ATIVIDADE DE MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DAS UNIDADES ARMAZENADORAS

PROPOSIÇÃO	PROJEÇÃO 2002	REALIZADO	REALIZADO/ PROJEÇÃO
Manutenção e adequação de bens móveis, veículos, máquinas e equipamentos	R\$195.000,00	R\$112.102,00	57,50%

Nesta atividade de apoio à consecução dos serviços essenciais da Companhia, detecta-se um avanço na melhoria da vida útil dos equipamentos móveis de movimentação de mercadorias, na busca do melhor desempenho da frota disponibilizada, embora não fosse possível ainda promover aquisição de veículos automotores.

• **UNIDADES PATRIMONIAIS**

Ø DESATIVADAS

Ø EM OPERAÇÃO

Abaixo, quadros demonstrativos da evolução da regularização dos imóveis da Companhia, desativados ou em operação, cotejados dados de janeiro a dezembro de 2002, onde foram usadas as seguintes simbologias:

A -Averbado;

R - Registrado;

NA - Não averbado;

NR - Não registrado;

CASEMG

UNIDADES ARMAZENADORAS DESATIVADAS - SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS - 2002

ITEM	UNIDADES ARMAZENADORAS	EDIFICAÇÕES						ASPECTOS LEGAIS			
		TERRENO		ARMAZÉNS CONVENCIONAIS		EDIFICAÇÕES DE APOIO		REGULARIZAÇÃO		ALIENAÇÃO	
		ÁREA (m²)	R/NR	ÁREA (m²)	A/NA	ÁREA (m²)	A/NA	jan/02 SIM/NÃO	dez/02 SIM/NÃO	S/N	VALOR R\$
1	Bocaiúva	30.000,00	R	1.248,00	A	428,96	A	NÃO	SIM		
2	Brasilândia de Minas	50.000,00	R	2.640,00	NA	55,90	A	NÃO	SIM		
3	Buritizinho	3.000,00	R					SIM	-		
4	Campina Verde	10.000,00	R	4.131,00	A	325,37	A	NÃO	SIM		
5	Capelinha	50.000,00	R					SIM			
6	Cisneiro/Palma	8.100,00	R	7.916,30	A			SIM			
7	Contagem	21.130,00	NR	5.580,00	NA			NÃO	NÃO		
8	Curvelo	10.000,00	R	3.207,50	A	105,91	A	NÃO	SIM		
9	Espínosa	10.000,00	R	1.348,00	A	291,40	A	SIM			
10	Felixlândia	54.314,00	R	5.280,00	A	270,52	A	NÃO	SIM		
11	Formoso	50.400,00	NR	3.623,00	NA	428,96	NA	NÃO	NÃO		
12	Frutal (centro)	16.360,00	R	5.835,00	A	535,44	A	NÃO	SIM		
13	Governador Valadares	23.774,00	R	2.990,00	A	363,45	A	SIM			
14	Gurinhata	9.651,80	R	1.760,00	A	361,29	-	NÃO	SIM		
15	Ipanema	30.000,00	R	2.640,00	A	172,77	A	SIM			
16	Iturama	48.400,00	R	7.200,00	A	321,06	A	NÃO	SIM		
17	Jaíba	5.220,00	R	1.200,00	A	28,00	A	SIM			
18	Janaúba	20.000,00	R	1.250,00	A	67,62	A	SIM			
19	Manga	11.000,00	R	1.248,00	A	428,96	A	NÃO	SIM		
20	Mato Verde	50.000,00	R	1.248,00	NA	428,96	NA	NÃO	NÃO		
21	Mocimbinho	19.250,00	R	1.250,00	A	80,46	NA	NÃO	NÃO		
22	Monte Azul	50.000,00	R								
23	Muriáe	50.000,00	R	2.640,00	A	165,52	A	SIM			
24	Pains	30.000,00	R	1.184,00	A	147,40	A	SIM			
25	Pitangui (1)	31.035,00	NR	1.320,00	NA	37,70	NA	NÃO	NÃO		
26	Porteirinha	50.160,00	R					SIM			
27	Presidente Olegário	50.000,00	R	2.640,00	A	498,92	A	NÃO	SIM		
28	São Francisco	49.123,50	R	1.248,00	A	428,96	A	NÃO	SIM		
29	Tupaciguara (Centro)	1.980,00	R	850,00	A			SIM			
30	Tupaciguara (Rodovia)	120.000,00	R								
31	Tupaciguara(Terreno)(2)	10.000,00	R					SIM			
32	Vazante	40.300,00	R	2.640,00	NA	498,63	NA	NÃO	NÃO		
33	EADI/Uberlândia (3)	-		10.703,64	A	587,37	NA	NÃO	NÃO		
TOTAL		1.013.198,30		84.820,44		7.059,53					0,00

(1) - Pertencente ao Estado de Minas Gerais.

(2) A área do terreno está sub-judice.

UNIDADES ARMAZENADORAS EM OPERAÇÃO

SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS								
Unidades Armazenadoras			Araguari	Canápolis	Centralina	Tupaciguara	Uberlândia (Sede Regional)	Total
Edificações	Terreno	Área (m²)	39.934,00	17.069,00	20.658,00	20.000,00	256.031,00	353.692,00
		R/NR	R	NR	R	R	R	-
	Armazém Convencional	Área (m²)	2.640,00	3.824,00	4.131,00	1.184,00	3.622,00	15.401,00
		A/NA	A	A	A	A	A	-
	Armazém Granelizado	Área (m²)	2.640,00	-	-	-	3.600,00	6.240,00
		A/NA	A	-	-	-	A	-
	Silo Metálico	Área (m²)	432,00	-	-	-	-	0,00
		A/NA	NA	-	-	-	-	-
	Silo de Concreto	Área (m²)	-	-	-	-	4.870,00	4.870,00
		A/NA	-	-	-	-	A	-
Edificações de Apoio	Área (m²)	583,00	471,00	471,00	475,00	508,00	2.508,00	
	A/NA	A	A	NA	A	NA	-	
Condição de regularização		Janeiro/02 (Sim/Não)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
		Dezembro/02 (Sim/Não)	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	-
Alienação		Sim/Não	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
		Valor R\$	-	-	-	-	-	-
UNVAL - UNIDADE DE NEGÓCIOS DO VALE DO RIO GRANDE								
SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS								
Unidades Armazenadoras			Conc. das Alagoas		Frutal	Sacramento	Uberaba (Sede Regional)	Total
Edificações	Terreno	Área (m²)	32.776,00		68.217,00	50.000,00	157.873,00	308.866,00
		R/NR	R		NR	R	R	-
	Armazém Convencional	Área (m²)	-		-	-	-	0,00
		A/NA	-		-	A	-	-
	Armazém Granelizado	Área (m²)	-		-	-	-	0,00
		A/NA	A		-	A	-	-
	Graneleiro	Área (m²)	3.150,00		3.150,00	-	5.075,00	11.375,00
		A/NA	A		A	-	NA	-
	Silo de Concreto	Área (m²)	-		-	-	4.043,00	4.043,00
		A/NA	-		-	-	A	-
	Edificações de Apoio	Área (m²)	230,00		230,00	428,00	262,00	1.150,00
		A/NA	A		A	A	A	-
Condição de regularização		Janeiro/02 (Sim/Não)	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	-
		Dezembro/02 (Sim/Não)	SIM		SIM	SIM	NÃO	-
Alienação		Sim/Não	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	-
		Valor R\$	-		-	-	-	-

UNPON - UNIDADE DE NEGÓCIOS DO PONTAL							
SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS							
Unidades Armazenadoras			Ipiaçú	Ituiutaba	Santa Vitória	Capinópolis(Sede Regional)	Total
Edificações	Terreno	Área (m²)	6.616,00	223.621,00	48.067,00	85.391,00	363.695,00
		R/NR	R	R	R	R	-
	Armazém Convencional	Área (m²)	1.320,00	894,00	3.780,00	5.280,00	11.274,00
		A/NA	A	A	A	NA	-
	Armazém Granelizado	Área (m²)	-	-	2.640,00	-	2.640,00
		A/NA	-	-	A	-	-
	Graneleiro	Área (m²)	-	-	-	3.150,00	3.150,00
		A/NA	-	-	-	NA	-
	Silo Metálico	Área (m²)	-	1.320,00	-	-	1.320,00
		A/NA	-	NA	-	-	-
Condição de regularização	Janeiro/02 (Sim/Não)		NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
	Dezembro/02 (Sim/Não)		SIM	NÃO	NÃO	NÃO	-
Alienação	Sim/Não		NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
	Valor R\$		-	-	-	-	-

UNAPA - UNIDADE DE NEGÓCIOS DO ALTO PARANAÍBA						
SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS						
Unidades Armazenadoras			Monte Carmelo	Patos de Minas	Patrocínio (Sede Regional)	Total
Edificações	Terreno	Área (m²)	50.000,00	66.700,00	138.590,00	255.290,00
		R/NR	R	R	R	
	Armazém Convencional	Área (m²)	3.960,00	5.280,00	5.280,00	14.520,00
		A/NA	A	A	NA	
	Graneleiro	Área (m²)	-	3.150,00	3.150,00	6.300,00
		A/NA	-	A	A	
	Silo Metálico	Área (m²)	1.320,00	-	-	1.320,00
		A/NA	A	-	-	
	Silo de Concreto	Área (m²)	-	-	4.043,00	4.043,00
		A/NA	-	-	A	
Condição de regularização	Janeiro/02 (Sim/Não)		NÃO	NÃO	NÃO	-
	Dezembro/02 (Sim/Não)		SIM	SIM	NÃO	-
Alienação	Sim/Não		NÃO	NÃO	NÃO	-
	Valor R\$		-	-	-	-

UNNOM - UNIDADE DE NEGÓCIOS DO NOROESTE DE MINAS							
SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS							
Unidades Armazenadoras			Bonf. de Minas	Buritit	Paracatu	Unai (Sede Regional)	Total
Edificações	Terreno	Área (m²)	50.000,00	50.000,00	20.000,00	63.000,00	183.000,00
		R/NR	R	R	R	NR	-
	Armazém Convencional	Área (m²)	1.320,00	-	5.280,00	13.528,00	20.128,00
		A/NA	A	-	NA	A	-
	Armazém Granelizado	Área (m²)	1.248,00	-	-	-	1.248,00
		A/NA	A	-	-	-	-
	Graneleiro	Área (m²)	-	3.150,00	-	3.150,00	6.300,00
		A/NA	-	A	-	NA	-
	Silo Metálico	Área (m²)	-	-	-	1.320,00	1.320,00
		A/NA	-	-	-	NA	-
Edificações de Apoio	Área (m²)	437,00	230,00	282,00	853,00	1.802,00	
	A/NA	A	A	NA	NA	-	
Condição de regularização		Janeiro/02 (Sim/Não)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
		Dezembro/02 (Sim/Não)	SIM	SIM	NÃO	NÃO	-
Alienação		Sim/Não	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	-
		Valor R\$	-	-	-	-	-

UNSOM - UNIDADE DE NEGÓCIOS DO SUDOESTE DE MINAS					
SITUAÇÃO DOS IMÓVEIS					
Unidades Armazenadoras			Alfenas	Passos - Sede Regional	Total
Edificações	Terreno	Área (m²)	39.550,00	50.000,00	89.550,00
		R/NR	R	R	-
	Armazém Convencional	Área (m²)	-	-	0,00
		A/NA	A	-	-
	Armazém Granelizado	Área (m²)	2.640,00	-	2.640,00
		A/NA	A	-	-
	Graneleiro	Área (m²)	-	3.150,00	3.150,00
		A/NA	-	NA	-
	Silo Metálico	Área (m²)	-	-	0,00
		A/NA	-	-	-
Edificações de Apoio	Área (m²)	508,00	230,00	738,00	
	A/NA	A	NA	-	
Condição de regularização		Janeiro/02 (Sim/Não)	NÃO	NÃO	-
		Dezembro/02 (Sim/Não)	SIM	NÃO	-
Alienação		Sim/Não	NÃO	NÃO	-
		Valor R\$	-	-	-

ÁREA DE RECURSOS HUMANOS

Elaboração, e participação nos programas específicos de treinamento demandados pelas áreas competentes, através de seminários diversos de desenvolvimento e posturas gerenciais, técnicas de vendas, bem como cursos na área de segurança e informática.

• COMPOSIÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL

A meta anteriormente estabelecida pela Diretoria de redução de seu quadro funcional efetivo em 35% (trinta e cinco por cento) foi atingida ao final de 2.001 e vem sendo mantida no decorrer do presente exercício, conforme demonstrado abaixo.

Deve-se registrar que a elevação funcional ocorrida no início do ano se deu em função da necessidade de contratação provisória de 45 vigias para as Unidades Armazenadoras por um prazo de 90 dias, buscando-se compatibilizar um sistema adequado de ronda para as respectivas unidades.

Após os três primeiros meses do ano, o efetivo funcional da Companhia voltou ao patamar médio de 190 funcionários atingido em 2.001.

EVOLUÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL E VALORES PAGOS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS 2.001/2.002		
PERÍODO	QUADRO FUNCIONAL	VALOR PAGO (EM R\$1,00)
DEZ/01	194	5.743.147*
2.002		
JANEIRO	239	373.585
FEVEREIRO	245	371.957
MARÇO	237	474.696
ABRIL	201	424.766
MAIO	190	649.276
JUNHO	189	405.789
JULHO	190	373.324
AGOSTO	189	405.178
SETEMBRO	190	399.665
OUTUBRO	189	401.267
NOVEMBRO	190	392.721
DEZEMBRO	189	451.761
TOTAL		5.123.985

* Valor total pago em 2.001

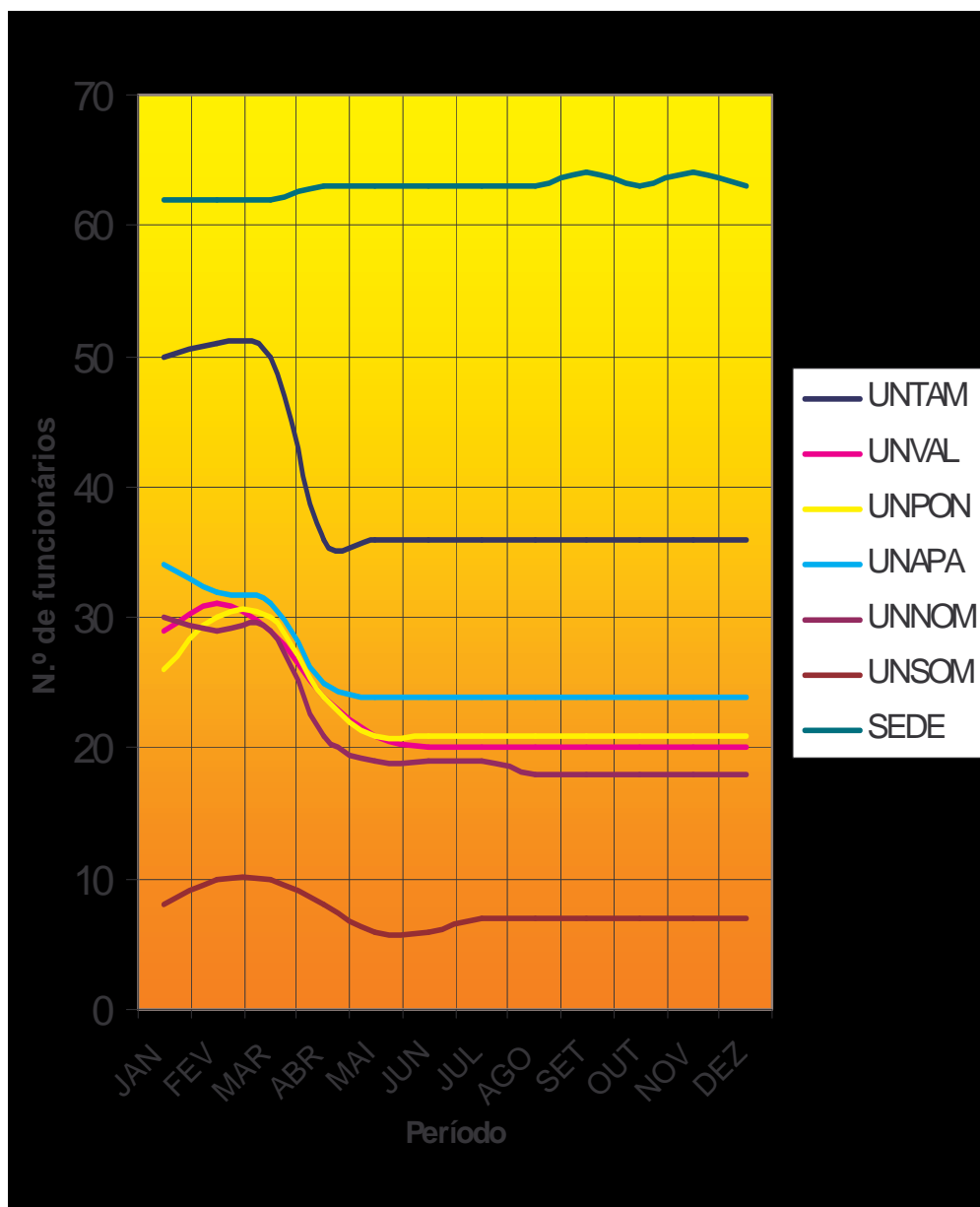
CUSTOS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS
Período de 2.001/2.002 (Em R\$1,00)

PREVISÃO EM 2.002	REPROGRAMAÇÃO	REALIZADO		REALIZADO/ REPROGRAMADO (2.002)
		2.001	2.002	
R\$5.500.000	R\$5.600.000	R\$5.743.149	R\$5.123.985	91,50%

Pode-se afirmar que a política de dimensionamento funcional implantada pela Diretoria vem sendo observada, tanto que os valores anuais constantes nos Programas de Dispêndios Globais – PDG's para o item “Pessoal e Encargos Sociais” se reduzem, sistematicamente, a partir de 2.000.

A implantação dessa política não compromete a qualidade e a dinâmica da prestação de serviços da CASEMG, haja vista estar paralela ao implemento de programas de treinamento de pessoal, aperfeiçoamentos operacionais e administrativos, bem como um acompanhamento constante da modernização e adequação de seus equipamentos e avanços na área de informática.

CASEMG - EVOLUÇÃO FUNCIONAL - EFETIVOS - 2002												
UNIDADE DE NEGÓCIOS	<i>jan</i>	<i>fev</i>	<i>mar</i>	<i>abr</i>	<i>mai</i>	<i>jun</i>	<i>jul</i>	<i>ago</i>	<i>set</i>	<i>out</i>	<i>nov</i>	<i>dez</i>
UNTAM	50	51	50	36	36	36	36	36	36	36	36	36
UNVAL	29	31	29	24	21	20	20	20	20	20	20	20
UNPON	26	30	30	24	21	21	21	21	21	21	21	21
UNAPA	34	32	31	25	24	24	24	24	24	24	24	24
UNNOM	30	29	29	21	19	19	19	18	18	18	18	18
UNSON	8	10	10	8	6	6	7	7	7	7	7	7
SEDE	62	62	62	63	63	63	63	63	64	63	64	63
TOTAL GERAL	239	245	241	201	190	189	190	189	190	189	190	189

CASEMG - EVOLUÇÃO FUNCIONAL - EFETIVOS - 2002

- COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE MÃO DE OBRA TEMPORÁRIA**

Para atender a necessidade de contratação de mão-de-obra em serviços auxiliares de apoio, nas áreas técnico-operacionais e administrativas, a CASEMG, através de licitação, vem contratando empresas para terceirização dessas atividades, em conformidade com as disposições legais.

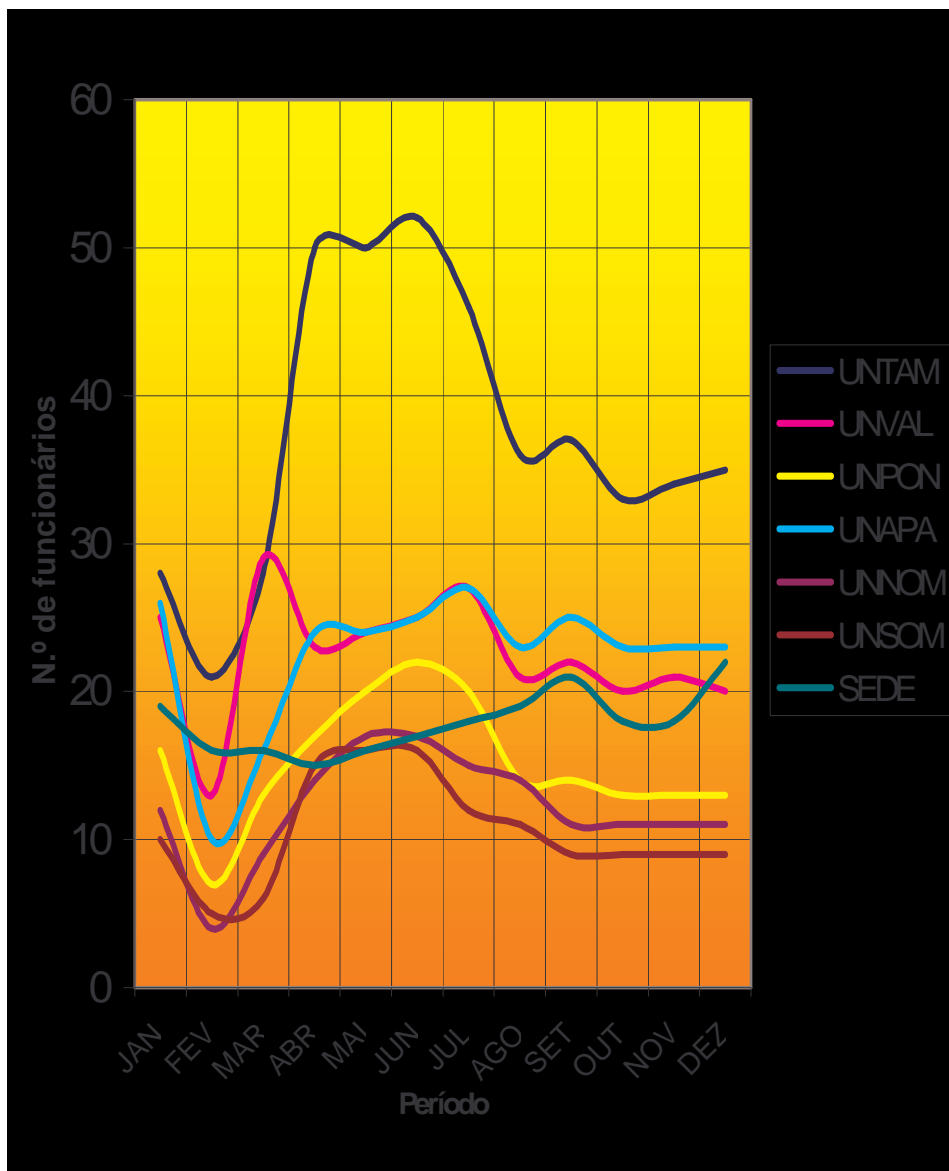
Assim agindo, a Companhia busca racionalizar seus custos com mão-de-obra e encargos sociais através da contratação de pessoal terceirizado, de acordo com suas necessidades, sem que se crie vínculos empregatícios.

Abaixo, quadro demonstrativo do número de pessoal e valores pagos à mão-de-obra terceirizada e a evolução do número do pessoal terceirizado por Unidades de Negócios.

EVOLUÇÃO DO QUADRO DE MÃO-DE-OBRA TERCEIRIZADA E VALORES PAGOS - 2.001/2.002		
PERÍODO	QUADRO FUNCIONAL	VALOR PAGO (EM R\$1,00)
DEZ01	110	678.619*
2.002		
JANEIRO	136	60.494
FEVEREIRO	76	44.406
MARÇO	117	81.552
ABRIL	158	118.336
MAIO	167	115.835
JUNHO	174	110.080
JULHO	165	100.803
AGOSTO	138	91.035
SETEMBRO	139	91.254
OUTUBRO	127	88.746
NOVEMBRO	129	89.793
DEZEMBRO	133	92.067
TOTAL		1.084.401

* Valor total pago em 2.001

CASEMG - EVOLUÇÃO DE MÃO DE OBRA TERCEIRIZADA - 2.002												
UNIDADE DE NEGÓCIOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
UNTAM	28	21	28	50	50	52	46	36	37	33	34	35
UNVAL	25	13	29	23	24	25	27	21	22	20	21	20
UNPON	16	7	13	17	20	22	20	14	14	13	13	13
UNAPA	26	10	16	24	24	25	27	23	25	23	23	23
UNNOM	12	4	9	14	17	17	15	14	11	11	11	11
UNSON	10	5	6	15	16	16	12	11	9	9	9	9
SEDE	19	16	16	15	16	17	18	19	21	18	18	22
TOTAL GERAL	136	76	117	158	167	174	165	138	139	127	129	133

CASEMG - Evolução da mão de obra terceirizada - 2002

ÁREA TÉCNICO-OPERACIONAL

- **UNETE - Unidade de Engenharia Técnica**

Além dos serviços de rotina da área técnica, quer seja, acompanhamento das ações desenvolvidas pelas Supervisões , monitoramento de tendências dos produtos estocados, consoante as instruções vigentes colocadas em prática no exercício anterior, deu-se ênfase aos tópicos relacionados abaixo, os quais nutrem de forma sistêmica o controle de todos os serviços a serem executados pelas unidades, dentro de critérios qualitativos, de segurança e apuração de custos, previamente programados:

- Ø Elaboração e conclusão do **Manual Prático de Operação**, com previsão de sua implantação no início de 2.003;
- Ø Participação conjunta com as áreas de planejamento e operacional nas instruções normativas de **Transbordo e de Modalidade de Armazenamento na Companhia**;
- Ø Implantação em fase de experiência de modelos de **planejamento dos serviços executados de menor monta** nas Unidades descentralizadas, a partir do mês de outubro do presente exercício ;
- Ø Já para o próximo ano, prevista a implantação **da instrução normativa de Rotinas, Adequações e Manutenções**, em função dos respectivos processos de serviços desenvolvidos pela UMSE- Unidade de Manutenção e Serviços, bem como das planilhas de planejamento mensal dos serviços a serem realizados pelas unidades descentralizadas.

Ø SESMET- Serviços de Engenharia , Segurança e Medicina do Trabalho

Localizada e instalada próxima ao setor produtivo da Companhia , já se torna possível identificar ganhos e mensurar providências emanadas, ações e resultados alcançados, a saber:

ÍNDICES REFERENCIAIS			
ITEM	ATIVIDADE	METAS	REALIZADO
1	Realização de exames médicos ocupacionais na Sede Administrativa e Unidades armazenadoras	100%	98%
2	Redução na emissão de CAT's – Comunicação de Acidente de Trabalho	100%	-
3	Controle de serviços em áreas de risco	-	-
3.1	Ambientes confinados	100%	60%
3.2	Níveis elevados	100%	85%
4	Implemento de cursos específicos na área de segurança	100%	70%
5	Implantação do PPRA - Programa de Prevenção e Risco Ambiental	100%	100%
6	Implantação do PCMSO - Programa e Controle Médico de Saúde Ocupacional	100%	100%
7	Cumprimento:	-	-
7.1	PPRA	100%	70%
7.2	PCMSO	100%	95%

Os aspectos culturais e hábitos arraigados tornam-se fatores desafiantes, à realização dos objetivos traçados que se apresentam como prioritários e estratégicos.

Os controles desenvolvidos e o monitoramento básico, em atividades ou locais onde os riscos podem ser maiores, estão sendo acompanhados de perto pela área de segurança da Companhia, e pelos próprios técnicos, supervisores e gerentes.

Não implantado ainda o **Receituário Agrônomo**, que se encontra em elaboração.

Ø **UMSER - Unidade de Manutenção e Serviços**

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
**ATIVIDADE DE MANUTENÇÃO E ADEQUAÇÃO DA INFRA-
 ESTRUTURA TÉCNICO-OPERACIONAL DAS UNIDADES
 ARMAZENADORAS**

PROPOSIÇÃO	PROJEÇÃO 2002	REALIZADO	REALIZADO/ PROJEÇÃO
Implemento quali-quantitativo da estrutura armazenadora	R\$1.150.000,00	R\$279.407,00	24,30%

Embora os serviços executados para o exercício tenham se situado em patamares bem aquém do previsto, gradativamente a estrutura técnico-operacional da Companhia alcança índices de maior desempenho e produtividade, sendo que as atividades se desenvolvem consoante a disponibilidade de recursos financeiros para tal.

Importante destacar que vários serviços que, por ventura, não foram realizados no exercício anterior, posicionaram como prioritários no ano em curso.

Abaixo, consoante as metas elaboradas, principais serviços executados pela Umser, cujo cunho de reforma e manutenção visa essencialmente a melhoria técnico qualitativa dos conjuntos armazenadores e seus respectivos equipamentos eletromecânicos. Estas atividades são traduzidas na ampliação da vida econômica dos bens, com retorno rápido de investimento, se considerar que tais serviços permitem à Companhia maior agilidade na recepção da safra, maior movimentação e, por via de consequência, elevação da receita operacional.

Os trabalhos desenvolvidos, de maior monta e que traduzem melhora no ativo patrimonial da Companhia, passaram a ser desenvolvidos através de processos específicos, dentro de controles rigorosos de custos, previsão de desembolso e respectivos acompanhamentos.

Em contra partida, os serviços de manutenção de rotina passaram a ser implementados por ações descentralizadas nas próprias Unidades de Negócio.

Processos Diversos

Atividades			Exercício 2.001			Exercício 2.002		
ITEM	METAS	UN	PREVISÃO	RESULT.	% DE ALCANCE	PREVISÃO	RESULT.	% DE ALCANCE
1	Granelização de armazéns convencionais	t	20.000	13.500	68	12.500	9.000	72
2	Instalação de armazéns para atendimento ao setor cafeeiro	t	3.000	-	-	3.000	-	-
3	Transferência de armazéns convencionais, de estrutura metálica ociosos para as unidades armazenadoras com demanda para tal	cj	2	-	-	2	-	-
4	Adequação e modernização de estrutura de recepção e secagem	cj	6	3	50	5	2	40
5	Recuperação de parte do conjunto do silo metálico, ao todo 80 células	pc	3	1	33	3	-	-
6	Recuperação do sistema de termometria	cj	10	8	80	4	2	50
7	Sistema de exaustão e captação de pó nos conjuntos de armazenagem a granel*	cj	5	2	40	7	5	71
8	Malha ferroviária - recuperação de parte dos desvios ferroviários das unidades de Uberlândia, Uberaba e Araguaçu **	%	80	40	50	60	20	33
9	Transformação de balanças mecânicas para eletrônicas	un	-	-	-	15	2	13
10	Implantação de filtros anti-poluente	un	-	-	-	5	3	60
11	Adequação e modernização dos sistemas elétricos	%	-	-	-	30	15	50

(*) Não realizado ainda o serviço de exaustão e sim a proteção para locais em ambientes confinados.

(**) Previsto para o início do ano a conversão das balanças para mecânicas para eletrônica, serviços estes devidamente aprovados pela Diretoria.

Os serviços de maior porte são desenvolvidos pela UMSEER ao longo do exercício nas Unidades Armazenadoras, em processo de adequação e melhoria da infra-estrutura técnico operacional.

• **OPERACIONAL**

1 - Capacidade Estática Armazenadora

A Capacidade Estática Armazenadora manteve-se, praticamente, no mesmo patamar do exercício passado, a exceção da Unidade Armazenadora do município de Sacramento, cujo armazém convencional foi granelizado, tendo sua capacidade aumentada em 3.000 toneladas.

Objetivando dar maior dinâmica operacional e consoante à proposição de sempre buscar a modernização administrativa, foi criada a Unidade de Negócios do Sudoeste de Minas – UNSOM, através de nova distribuição regional das unidades armazenadoras existentes, tomando-se o cuidado, com essa adequação, de não aumentar o custo operacional da Companhia.

Abaixo, a atual distribuição da capacidade estática da CASEMG, por Unidades de Negócios e municípios.

UNIDADES ARMazenADORAS - CAPACIDADE ESTÁTICA (em toneladas)							
UNIDADE DE NEGÓCIOS	UNIDADES ARMazenADORAS	Armazéns Convencionais	Armazéns Granelizados	Silos de concreto	Silos metálicos	Graneleiro	Total da Capacidade Estática
UNTAM - Unidade de Negócios do Triângulo Mineiro <u>Uberlândia</u>	Uberlândia - Sede	-	15.000	20.000	40.000	-	75.000
	Araguari	6.000	-	-	-	-	6.000
	Canápolis	8.800	-	-	-	-	8.800
	Centralina	6.000	-	-	-	-	6.000
	Tupaciguara	1.800	9.000	-	-	-	10.800
	Subtotal 1	22.600	24.000	20.000	40.000	0	106.600
UNVAL - Unidade de Negócios do Vale do Rio Grande <u>Uberaba</u>	Uberaba - Sede	-	-	15.000	-	30.000	45.000
	Conc. Alagoas	-	-	-	-	15.000	15.000
	Frutal	-	-	-	-	15.000	15.000
	Sacramento	0	9.000	-	-	-	9.000
	Subtotal 2	0	9.000	15.000	0	60.000	84.000
UNPON - Unidade de Negócios do Pontal do Triângulo Mineiro <u>Capinópolis</u>	Capinópolis - Sede	12.000	-	-	10.000	15.000	37.000
	Ipiacú	-	4.500	-	-	-	4.500
	Ituiutaba	20.800	-	-	10.000	-	30.800
	Santa Vitória	9.000	9.000	-	-	-	18.000
	Subtotal 3	41.800	13.500	0	20.000	15.000	90.300
UNAPA - Unidade de Negócios do Alto Paranaíba <u>Patrocínio</u>	Patrocínio - Sede	12.000	-	15.000	-	15.000	42.000
	Monte Carmelo	9.000	-	-	10.000	-	19.000
	Patos de Minas	12.000	-	-	-	15.000	27.000
	Subtotal 4	33.000	0	15.000	10.000	30.000	88.000
UNNOM - Unidade de Negócios do Noroeste de Minas <u>Unaí</u>	Unaí - Sede	24.000	-	-	10.000	15.000	49.000
	Bonfinópolis	3.000	4.500	-	-	-	7.500
	Buritiz	-	-	-	-	15.000	15.000
	Paracatu	12.000	-	-	10.000	-	22.000
	Subtotal 5	39.000	4.500	0	20.000	30.000	93.500
UNSOM - Unidade de Negócios do Sudoeste de Minas <u>Passos</u>	Atenas - Sede	-	9.000	-	-	-	9.000
	Passos	-	-	-	-	15.000	15.000
	Subtotal 6	0	9.000	0	0	15.000	24.000
Total Geral		136.400	60.000	50.000	90.000	150.000	486.400

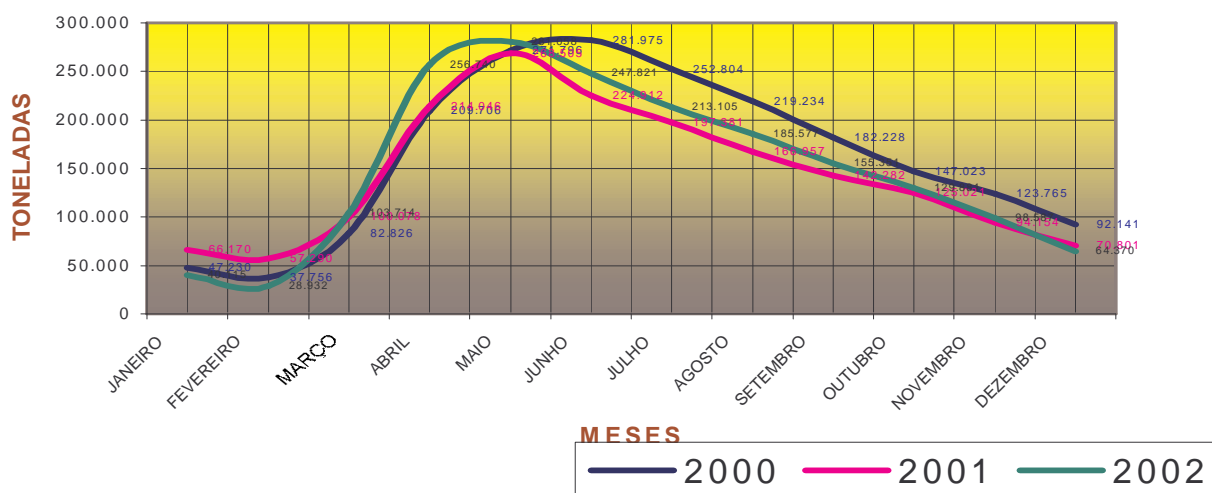
2 - Evolução do Estoque Mensal

EVOLUÇÃO DO ESTOQUE MENSAL (t) /

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DA REDE ARMAZENADORA – 2000/2001/2002

PERÍODO	2000		2001		2002	
	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO MENSAL/CAPACIDADE TOTAL (%)	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO MENSAL/CAPACIDADE TOTAL (%)	ESTOQUE MENSAL (t)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO MENSAL/CAPACIDADE TOTAL (%)
JANEIRO	47.230	9,44	66.170	13,70	40.415	8,40
FEVEREIRO	37.756	7,54	57.290	11,80	28.932	6,00
MARÇO	82.826	16,55	100.078	20,70	103.714	21,50
ABRIL	209.706	41,91	214.046	44,30	256.740	52,80
MAIO	271.796	54,31	268.505	55,50	281.058	57,80
JUNHO	281.975	56,35	224.912	46,50	247.821	51,00
JULHO	252.804	50,52	197.381	40,80	213.105	43,80
AGOSTO	219.234	43,81	166.957	34,50	185.577	38,10
SETEMBRO	182.228	36,41	142.282	29,40	155.351	32,00
OUTUBRO	147.023	29,38	125.021	25,90	129.881	26,70
NOVEMBRO	123.765	24,73	94.154	19,50	98.587	20,27
DEZEMBRO	92.141	18,41	70.801	14,60	64.370	13,23

COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DO ESTOQUE MENSAL - 2000/2001/2002



- **META DE OCUPAÇÃO ANUAL PARA O PERÍODO DE 2.002**

- Ø Obtenção de um percentual médio de 50% da capacidade estática armazenadora;
- Ø Índice apurado - 31,00%

Ø **Considerações:** Os preços praticados no mercado durante o período de 2.002 para os principais produtos armazenados na CASEMG - milho e soja - influenciaram o comportamento dos produtores em relação à armazenagem e ao período de estocagem de suas produções.

Enquanto alguns optaram por negociar o milho na época da colheita para saldarem compromissos financeiros anteriores e para não se exporem a uma eventual queda nos preços, outros, talvez mais capitalizados e ante a expectativa de elevação dos preços, decidiram por adiar a comercialização face a possibilidade de maiores lucros, o que de fato ocorreu.

No caso da soja, a situação se repetiu mas as agroindústrias optaram por armazenar a produção adquirida, ocasionando reflexos positivos no volume armazenado e, conseqüentemente, nas receitas operacionais.

Enquanto em 2.001 as entradas de mercadoria totalizaram 567.439 toneladas, em 2.002 obtivemos 607.036 toneladas, um aumento em torno de 7%.

- **META DE OCUPAÇÃO ANUAL PARA AS UNIDADES DE NEGÓCIOS PARA O PERÍODO DE 2.002**

à **UNTAM - Unidade de Negócios do Triângulo Mineiro**

- Ø Meta estabelecida 45,00 %
- Ø Meta atingida 21,60%

Ø **Considerações:** Embora a capacidade estática da UNTAM, de 106.600 t, seja alta em relação às demais Unidades, o seu índice de ocupação é relativamente baixo em função da sua característica operacional, onde prevalece uma maior movimentação de mercadorias, estabelecendo maiores índices de rotatividade em detrimento a períodos prolongados de armazenagem do grão.

Isto se deve ao perfil dos usuários, onde predominam agroindústrias e empresas exportadoras, o que justifica, também, o volume significativo de operações de transbordo de trigo e do complexo soja.

à **UNVAL - Unidade de Negócios do Vale do Rio Grande**

Ø Meta estabelecida	65,00 %
Ø Meta atingida	46,50%

Ø **Considerações:** A estrutura armazenadora da UNVAL, na sua totalidade a granel, é quase toda absorvida por cooperativas, com pequena participação de produtores. Ao contrário da UNTAM que tem elevado índice de rotatividade, a UNVAL caracteriza-se pela maior permanência do produto armazenado, o que justifica o índice de ocupação apurado, o qual foi ainda influenciado pelo bom desempenho operacional das Unidades Armazenadoras de Conceição das Alagoas e Sacramento.

à **UNPON - Unidade de Negócios do Pontal do Triângulo Mineiro**

Ø Meta estabelecida	40,00 %
Ø Meta atingida	26,70%

Ø **Considerações:** A capacidade estática da UNPON é a segunda da CASEMG - 105.600 t, sendo que 39,70% é de armazéns convencionais, o que influencia negativamente nas metas de ocupação anual.

Individualmente, as Unidades Armazenadoras de Capinópolis e Ituiutaba apresentam maiores índices de ocupação anual por terem contratos de prestação de serviços, 39,30% e 41,50%, respectivamente, muito embora sejam responsáveis por 78,50% da capacidade convencional da UNPON.

Por estar situada em região de grande produção de grãos, merece maiores investimentos financeiros na modernização e conservação da sua capacidade estática, a fim de torná-la mais rentável e competitiva.

à **UNAPA - Unidade de Negócios do Alto Paranaíba**

Ø Meta estabelecida	47,00 %
Ø Meta atingida	35,80%

Ø **Considerações:** A UNAPA é composta por Unidades Armazenadoras localizadas em regiões tradicionalmente produtoras de grãos, as quais foram beneficiadas por condições climáticas favoráveis durante o ciclo das culturas, pela qualidade das sementes usadas em épocas de plantio e pela tecnicificação das várias lavouras, além de se beneficiar da introdução da cultura do café em região de cerrado, o que fez aumentar a utilização da sua capacidade convencional com o armazenamento do produto ensacado.

à **UNNOM - Unidade de Negócios do Noroeste de Minas**

Ø Meta estabelecida	35,00 %
Ø Meta atingida	14,60%

Ø **Considerações:** A região do Noroeste de Minas detém um expressivo potencial de terra agricultável do cerrado mineiro, mas vem sofrendo atualmente decréscimos na produção de grãos em função dos baixos índices pluviométricos e a falta de recursos hídricos.

Outro fator a destacar é que vem influenciando negativamente o percentual da meta atingida é a presença expressiva de outras armazenadoras na região, o que já é motivo de análise e estudo por parte da área técnico-operacional objetivando a introdução de uma tarifa flexibilizada e o incremento de novas parcerias comerciais para enfrentamento desse óbice.

Independente desses fatores, o baixo índice de recebimento da Unidade Armazenadora de Buritis, influenciou na queda de índice, comprometendo a performance do conjunto das unidades dessa regional, aliado ao baixo recebimento de mercadorias para armazenagem convencional nas Unidades de Bonfinópolis e Paracatu.

à **UNSOM - Unidade de Negócios do Sudoeste de Minas**

Ø Meta estabelecida	60,00 %
Ø Meta atingida	47,10%

Ø **Considerações:** A proximidade da meta estabelecida pelas unidades armazenadoras que integram essa Unidade de Negócios deve-se, basicamente, ao fato de suas estruturas armazenadoras serem a granel e terem movimentado significativo volume de milho, favorecidas pelo aumento da produção em relação a safra anterior. Também o perfil econômico da região, caracterizado pela suinocultura e avicultura, atividades consumidoras do produto, contribuiu para o armazenamento do grão adquirido em época de safra e consumido ao longo do ano.

3 - Operação de Transbordo (t)

As operações de transbordo, basicamente, integram o conjunto das ações consequentes de contratos de exportação do complexo soja, grãos e farelo.

São operações que, na sua grande maioria, independem de ações da Companhia, estando sujeitas a variáveis externas que dificultam a análise comportamental do volume mensal e/ou anual transbordado em suas unidades armazenadoras.

Como variáveis externas, pode-se citar, sem observar ordem de importância, a produção de soja no contexto mundial, preços internacionais, existência de contratos de exportação e a estratégia operacional da Ferrovia Centro Atlântica - FCA, operadora do trecho ferroviário do Triângulo Mineiro, além de disponibilidade de navios graneleiros conjugados a datas de atracação, entre outras.

Dentro desse contexto, pode-se afirmar que o volume transbordado em 2.002, superou o volume de iguais períodos anteriores e que foi superior ao acumulado dos anos de 2.000/2.001.

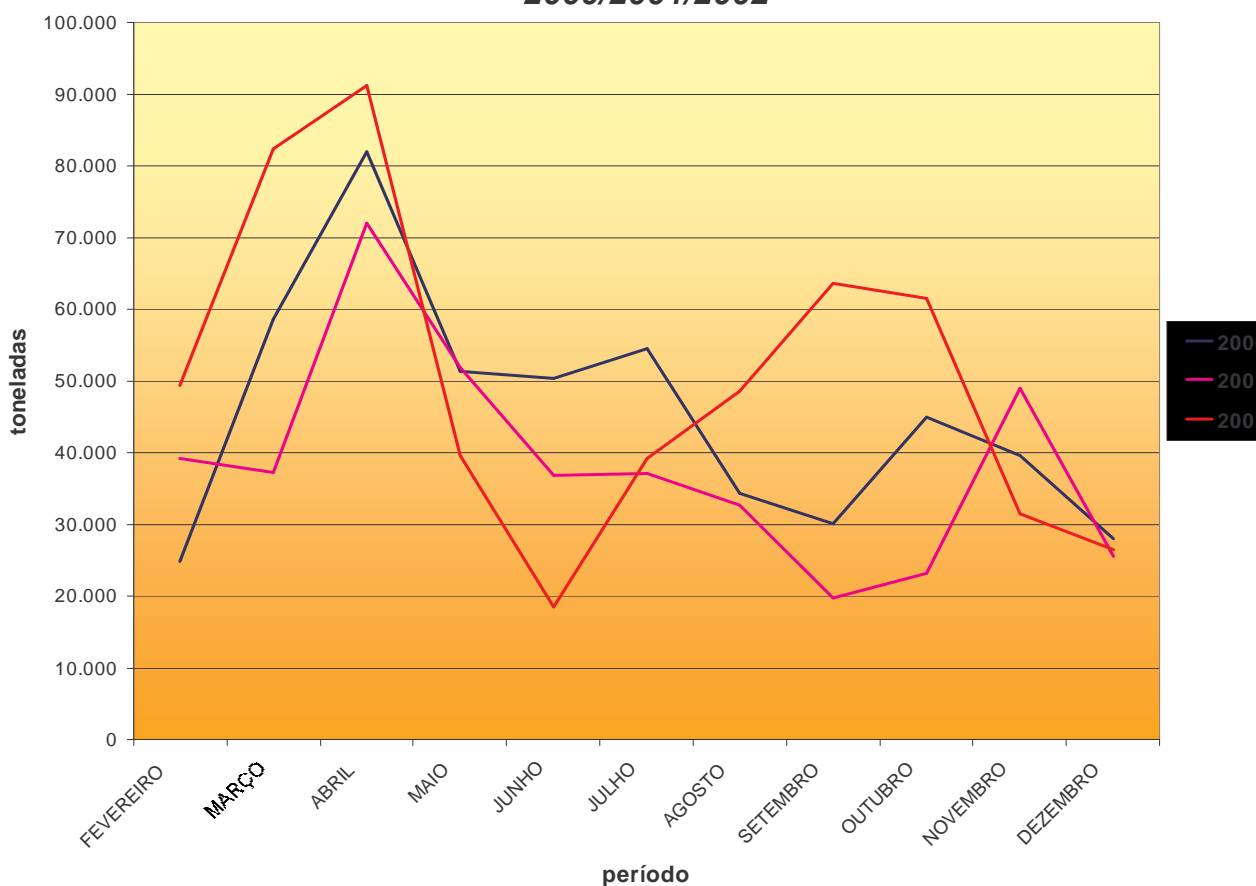
Independente disso, a maior satisfação dos usuários dos equipamentos de transbordo das unidades armazenadoras estará condicionado a qualidade dos serviços prestados, incluindo-se aí, a modernização e conservação dos equipamentos bem como a flexibilidade tarifária que influenciará na formação de novas parcerias com os agentes exportadores.

Tais aspectos, aliados a parcerias de ponta, em muito podem minimizar fatores restritivos externos, independente da vontade da Companhia no que concerne a aspectos quantitativos, resultando, assim, em valores físicos e financeiros crescentes e de maior expressividade.

OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t)
PERÍODO 2000/2001/2002

PERÍODO	OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t)					
	2000		2001		2002	
	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO
JANEIRO	7.882	7.882	16.767	16.767	524	524
FEVEREIRO	24.832	32.714	39.212	55.979	49.366	49.890
MARÇO	58.578	91.292	37.251	93.230	82.307	132.197
ABRIL	81.890	173.182	72.017	165.247	91.197	223.394
MAIO	51.321	224.503	51.905	217.152	39.554	262.948
JUNHO	50.279	274.782	36.851	254.003	18.420	281.368
JULHO	54.514	329.296	37.106	291.109	39.188	320.556
AGOSTO	34.319	363.615	32.717	323.826	48.585	369.141
SETEMBRO	30.066	393.681	19.788	343.614	63.577	432.718
OUTUBRO	44.950	438.631	23.164	366.778	61.515	494.233
NOVEMBRO	39.580	478.211	48.994	415.772	31.476	525.709
DEZEMBRO	27.974	506.185	25.471	441.243	26.438	552.147

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE GRÃOS TRANSBORDADOS -
2000/2001/2002



4 - Armazenamento de Café

O preço do café praticado pelo mercado até meados do ano repercutiu no nível de armazenagem do produto, até o mês de junho/02.

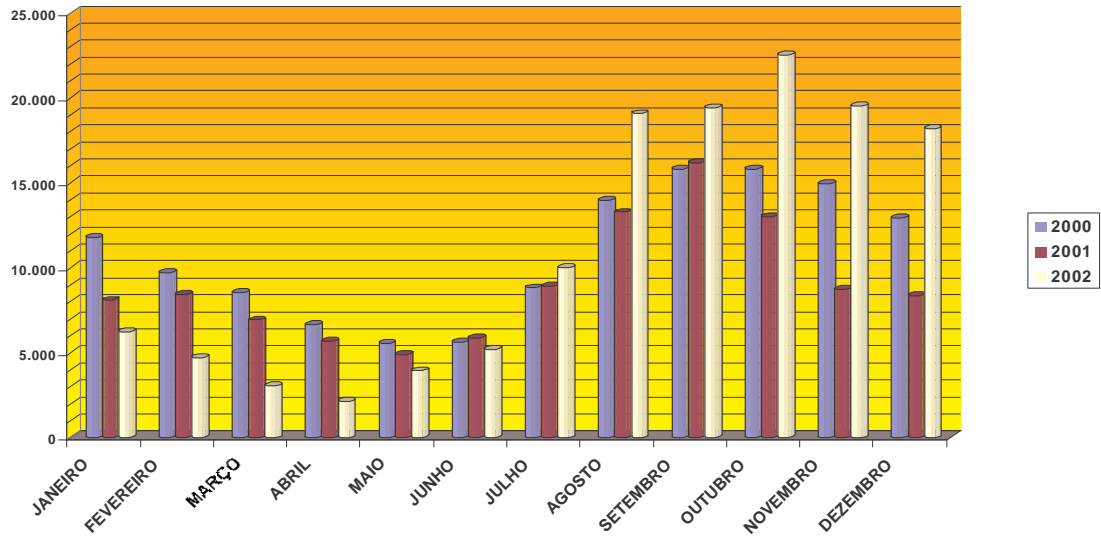
Apesar dos baixos preços, houve um aumento da área destinada à colheita em relação ao ano anterior, bem como as condições climáticas que favoreceram o bom desenvolvimento dos frutos em todo o Estado e a bianualidade do cafeeiro, fatores esses que conjugados, propiciaram um significativo aumento da produção.

Com a reação dos preços até então praticados, aliados às variáveis acima descritas, os níveis de armazenamento da safra foram se recuperando a partir do segundo semestre, atingindo números que superaram os registrados em anos anteriores.

ESTOQUE DE CAFÉ (t) – PERÍODO 2000/2001

MÊS	2000	2001	2002
JANEIRO	11.760	8.079	6.205
FEVEREIRO	9.696	8.419	4.700
MARÇO	8.527	6.916	3.030
ABRIL	6.636	5.679	2.151
MAIO	5.564	4.884	3.922
JUNHO	5.613	5.836	5.174
JULHO	8.817	8.902	9.994
AGOSTO	13.970	13.261	19.064
SETEMBRO	15.781	16.168	19.391
OUTUBRO	15.776	12.977	22.501
NOVEMBRO	14.958	8.733	19.511
DEZEMBRO	12.915	8.348	18.188

ESTOQUE DE CAFÉ (t) - PERÍODO 2000/2001/2002



ÁREA FINANCEIRA-CONTÁBIL

As receitas operacionais, em função de uma safra agrícola recorde no Estado e de sua comercialização mais alongada por expectativa de melhores preços, principalmente da safra de milho, situaram-se em patamares superiores às do ano anterior, propiciando à Diretoria melhores condições financeiras para tomada de decisões e escalonamento dos gastos da Companhia.

Ø RECEITA OPERACIONAL

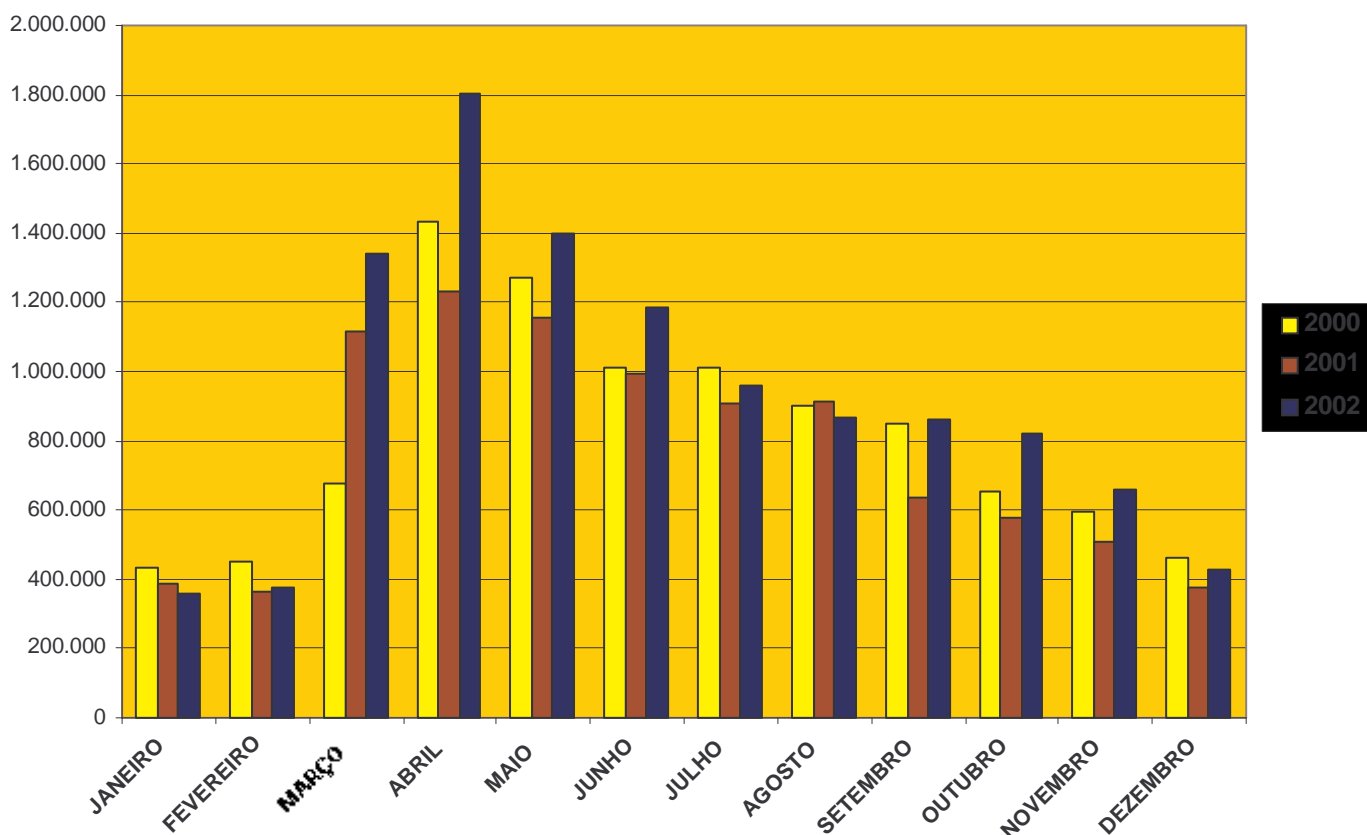
RECEITA OPERACIONAL PREVISTA E REALIZADA PERÍODO DE 2.002 (R\$1,00)

Previsão de Receita operacional em 2.002, de acordo com o Programa de Dispendios Globais - PDG	12.300.000
Receita operacional realizada	11.038.262
Receita operacional realizada/receita operacional prevista no PDG - %	87,74

DADOS COMPARATIVOS DO FATURAMENTO OPERACIONAL BRUTO PERÍODO DE 2001/2002 – (R\$1,00)

RECEITAS OPERACIONAIS		
MÊS	2001	2002
JANEIRO	389.350	359.204
FEVEREIRO	364.406	374.305
MARÇO	1.116.995	1.343.382
ABRIL	1.233.900	1.801.495
MAIO	1.156.492	1.401.656
JUNHO	993.744	1.182.241
JULHO	907.090	960.953
AGOSTO	910.418	867.720
SETEMBRO	636.159	862.744
OUTUBRO	575.358	799.545
NOVEMBRO	508.889	656.092
DEZEMBRO	378.394	428.926
TOTAL	9.171.195	11.038.262

**DADOS COMPARATIVOS DO FATURAMENTO OPERACIONAL NO PERÍODO DE
2000/2001/2002**



Ø RECEITA NÃO-OPERACIONAL

- Ganho de capital na alienação do ativo permanente;
- Aluguéis;
- Juros reais - aplicação financeira de curto prazo;
- Demais receitas não operacionais.

**RECEITAS NÃO OPERACIONAIS PREVISTAS E REALIZADAS
PERÍODO DE 2.002 - (R\$1,00)**

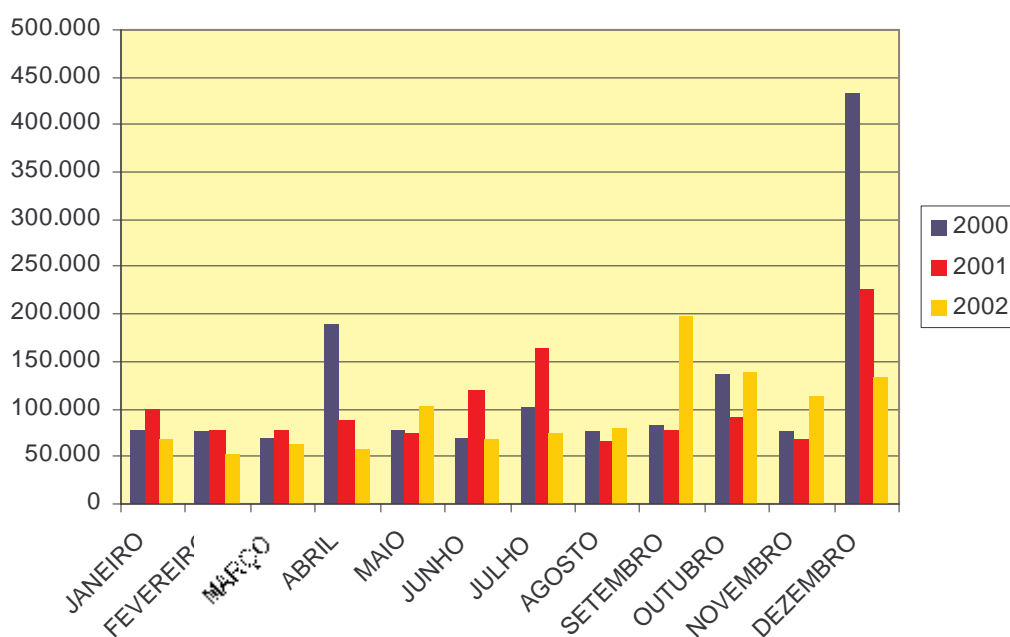
Previsão de Receitas não operacionais em 2.002, de acordo com o Programa de Dispêndios Globais - PDG	2.109.000
Receita não operacional realizada	1.147.867
Receitas não operacionais realizadas/Receitas não operacionais prevista no PDG - %	54,43

DADOS COMPARATIVOS 2.001/2.002
-JUROS - ALUGUÉIS - DEMAIS RECEITAS NÃO OPERACIONAIS

MÊS	2001	2002
JANEIRO	98.631	68.193
FEVEREIRO	78.094	52.596
MARÇO	77.504	62.263
ABRIL	88.641	57.287
MAIO	73.279	102.973
JUNHO	119.473	68.000
JULHO	164.057	73.014
AGOSTO	65.636	80.048
SETEMBRO	78.911	198.427
OUTUBRO	90.133	139.806
NOVEMBRO	67.303	113.285
DEZEMBRO	230.424	131.975
TOTAL	1.232.086	1.147.867

Obs.: Não inserido no dado de 2.001 o valor referente ao ganho de capital na alienação do ativo permanente.

GRÁFICO COMPARATIVO - PERÍODO DE 2000/2001/200 (EM R\$1,00)



Ø DESAPROPRIAÇÃO DE ATIVOS PERMANENTES

Neste exercício, nenhum imóvel da Companhia foi alienado, sendo firmado apenas um Contrato de Desapropriação Amigável com a Prefeitura Municipal de Abaeté, no valor de R\$80.000,00 (oitenta mil reais) a ser pago em 20 (vinte) parcelas.

A Prefeitura de Governador Valadares declarou de utilidade pública para fins de desapropriação, o imóvel localizado nesse município, sem estipulação de valor.

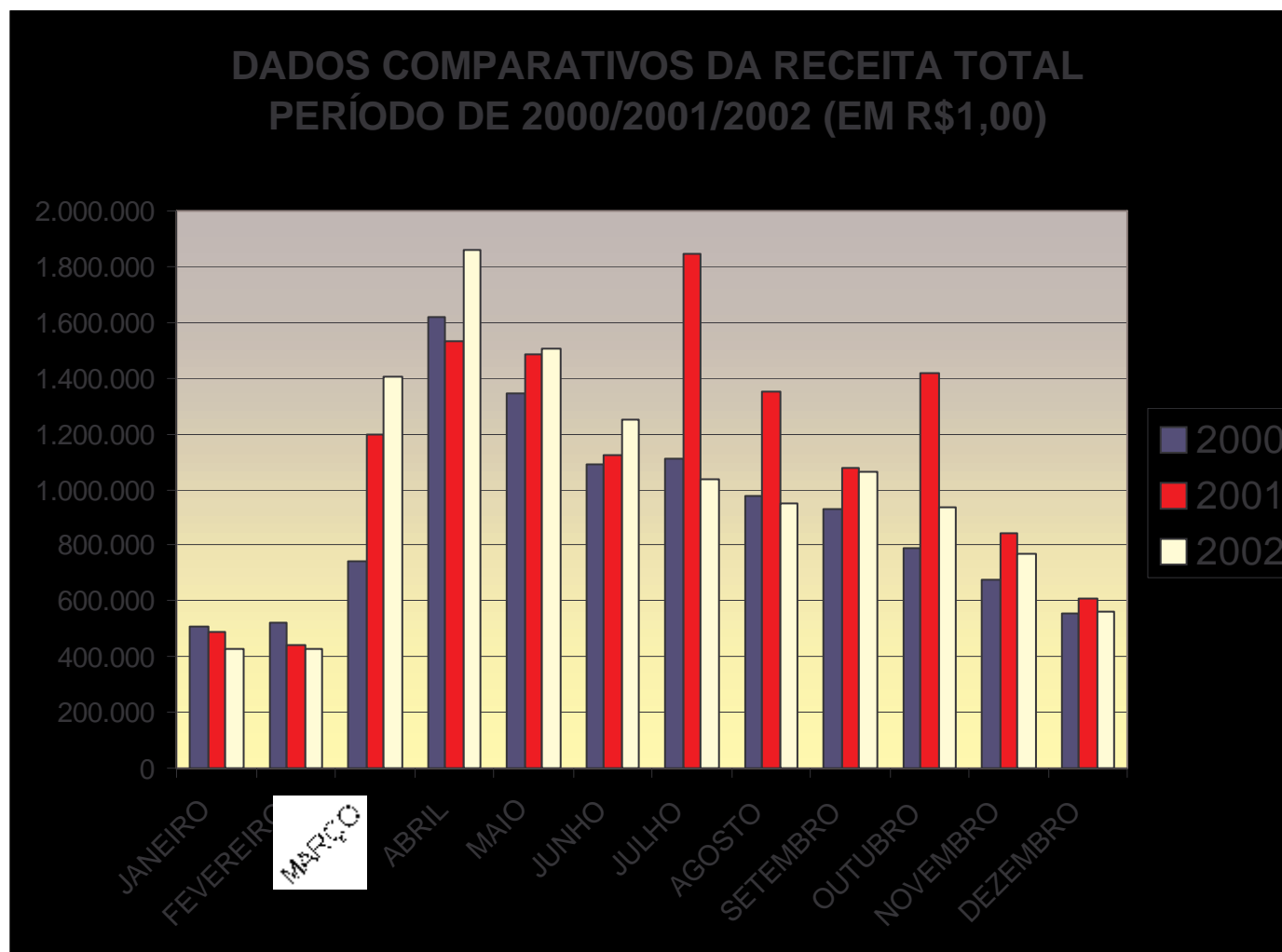
Outras desapropriações ocorridas em 2.001 foram integralmente liquidadas, ou seja, o imóvel desapropriado pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU, cujo saldo remanescente era de R\$86.972,87 (oitenta e seis mil, novecentos e setenta e dois reais e oitenta e sete centavos) e o saldo do Contrato de Desapropriação Amigável com a Prefeitura Municipal de Passos, cujas parcelas restantes somaram R\$639.015,84 (seiscentos e trinta e nove mil, quinze reais e oitenta e quatro centavos).

EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL

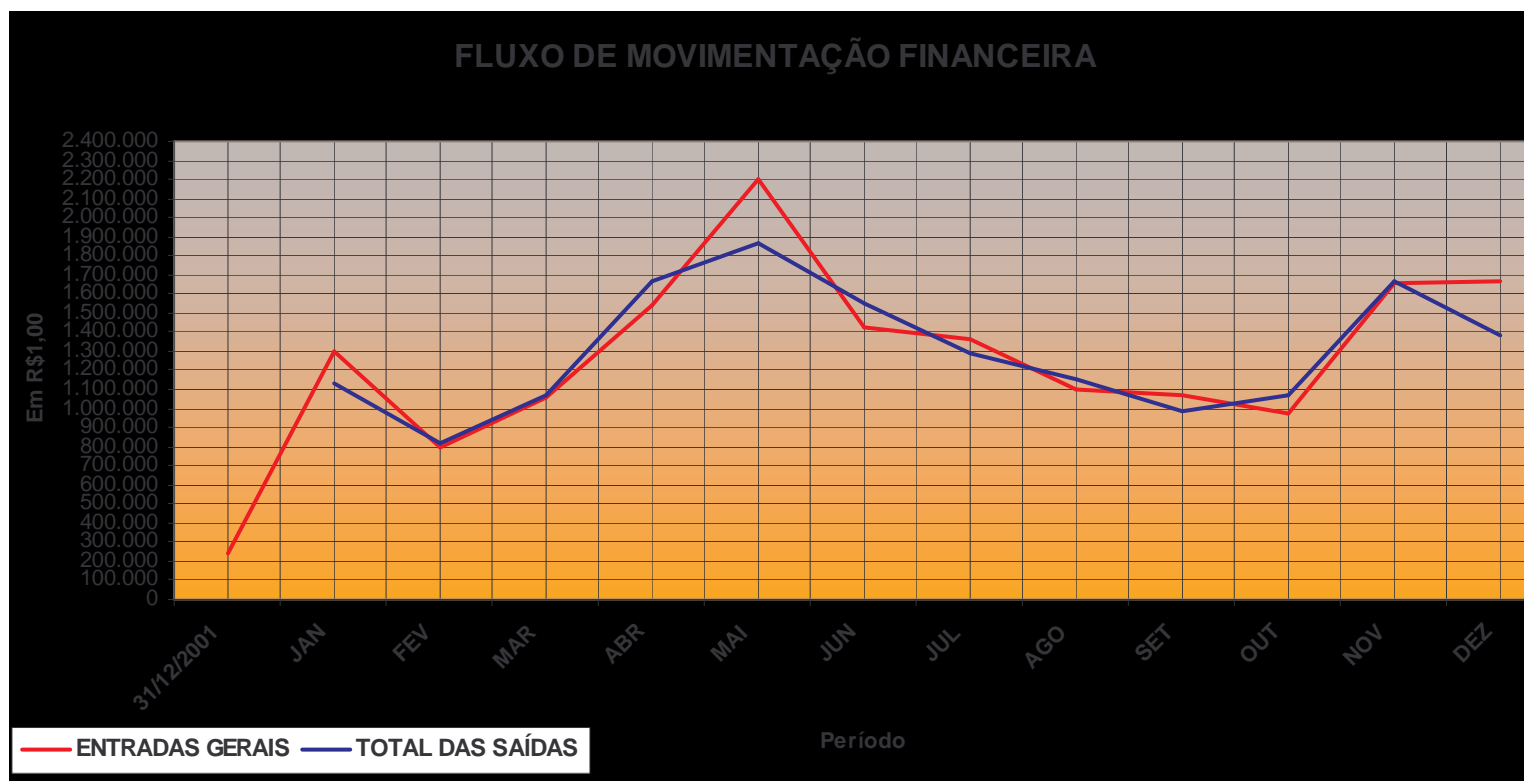
PERÍODO DE 2001/2002 (R\$1,00)

PERÍODO	2001	2002
JANEIRO	488.211	427.396
FEVEREIRO	442.500	426.901
MARÇO	1.194.499	1.405.645
ABRIL	1.530.247	1.858.782
MAIO	1.485.388	1.504.630
JUNHO	1.123.217	1.250.241
JULHO	1.848.514	1.033.967
AGOSTO	986.487	947.768
SETEMBRO	715.070	1.061.171
OUTUBRO	1.416.833	939.351
NOVEMBRO	576.192	769.377
DEZEMBRO	608.818	560.901
TOTAL	12.415.976	12.186.130

- Receita total aquém de 2.001, embora apresentando uma receita operacional bem mais elevada, comprometida pelo fato de não se ter ganhos de capital oriundo da alienação de imóveis.



- Receita total programada - R\$14.409.000,00
- Receita total realizada - R\$ 12.186.130,00
- Receita total realizada/receita total programada - 84,56%



Face a apuração dos dados financeiros ao final do exercício, o disponível inicial de 2.002 ficou abaixo do disponível final de 2.001, projetado àquela época.

Registra-se entradas em dezembro de recebimento das parcelas referente à venda das ações da GERASUL as quais a União utilizou para o aumento do capital social da Companhia, alienadas ao BNDESPAR.

• PARCELAMENTO DE DÍVIDA COM ÓRGÃOS E ENTIDADES INSTITUCIONAIS

Das dívidas de exercícios passados cujos pagamentos foram negociados individualmente com órgãos e entidades institucionais, inclusive prefeituras municipais, ainda se encontram em processo de pagamento as da CEMIG, CONAB, REFIS, Salário Educação e apenas de 04 (quatro) prefeituras por serem de prazos mais alongados, ou seja:

- Capinópolis	à R\$ 26.000,00
- Ituiutaba	à R\$ 1.500,00
- Ipiacu	à R\$ 2.400,00
- Unaí	à <u>R\$ 13.300,00</u>
TOTAL	à R\$ 43.200,00

A dívida com a Prefeitura de Frutal ainda permanece, porém, foi ajuizada pela Companhia para provocar um encontro de contas que permita a negociação final, eis que a CASEMG também é credora do município em valor muito próximo ao da dívida.

Ø CONAB

DÍVIDA EM R\$1,00		FORMA DE PAGAMENTO		VALOR PAGO (R\$1,00)	SITUAÇÃO EM 2.002			
INICIAL	NEGOCIADA	DAÇÃO DE IMÓVEL	SALDO		META DE PAGAMENTO	PARCELAS PAGAS	META ATINGIDA	SALDO A PAGAR
3.022.659	2.297.000	Montes Claros, Teófilo Otoni (R\$724.900)	60 parcelas mensais	1.540.299	12 parcelas	12	100%	1.493.543

Obs.:Parcelas corrigidas pelo INPC + 6% a.a.

Permanece a situação anterior, ou seja, embora os pagamentos da CASEMG venham ocorrendo pontualmente, a CONAB não vem utilizando a estrutura armazenadora da Companhia em volumes expressivos quando da execução do Programa de Garantia do Preço Mínimo - PGPM no Estado, sem o que não são auferidas receitas de armazenagem que seriam utilizadas na amortização do principal da dívida negociada entre ambos os órgãos. Por outro lado, a CONAB sempre questiona a planilha de cálculo, considerando-a abaixo do acordado. O assunto foi submetido à **Auditoria Independente**, para subsidiar as negociações finais.

Ø CEMIG

Dívida negociada em novembro de 2.000 decorrente de débitos de Unidades Operacionais.

DÍVIDA EM R\$1,00		FORMA DE PAGAMENTO	VALOR PAGO (R\$1,00)	SITUAÇÃO EM 2.002			
INICIAL	CORRIGIDA			META DE PAGAMENTO	PARCELAS PAGAS	META ATINGIDA	SALDO A PAGAR
1.500.000	1.832.630	48 parcelas mensais	957.472	12 parcelas	12	100%	927.812

Obs.: Valores sujeitos à atualização do IPC(FIPE).

Ø REFIS

Amortização do REFIS correspondente a 1,5% do faturamento mensal da Companhia vem sendo pago regularmente.

VALOR INICIAL EM R\$1,00	SITUAÇÃO EM 2.002			
	META DE PAGAMENTO	META ATINGIDA	VALOR EM R\$1,00	
			PAGO	A PAGAR
5.040.207*	Pagamento de 100% das parcelas devidas	100%	418.147	5.282.240

* - Saldo contábil em 31/12/00

Ø SALÁRIO EDUCAÇÃO

Dívida decorrente do não recolhimento de valores correspondentes a 2,5% do salário de contribuição ao INSS, destinado ao financiamento de bolsas de estudos dos 1º e 2º graus para funcionários e seus filhos.

VALOR INICIAL EM R\$1,00	SITUAÇÃO EM 2.002			
	META DE PAGAMENTO	META ATINGIDA	VALOR EM R\$1,00	
			PAGO	A PAGAR
251.915	Pagamento de 100% das parcelas devidas	100%	122.762	197.208

Obs.: Valores sujeitos à atualização - taxa SELIC + 1% ao mês

Ainda dentro do período, outras duas repactuações do Salário Educação foram liquidadas antecipadamente, perfazendo um total de R\$85.828,00 (oitenta e cinco mil, oitocentos e vinte e oito reais), atingindo, portanto, 100% da meta de pagamento prevista para essas duas dívidas.

• ACORDOS TRABALHISTAS

Diversos acordos trabalhistas foram propostos pela CASEMG, resultante de acertos judiciais e de suspensão de contratos de trabalho.

DÉBITO ORIGINAL EM R\$1,00	SITUAÇÃO ATUAL			
	META DE PAGAMENTO	META ATINGIDA	VALOR EM R\$1,00	
			PAGO	A PAGAR
686.982	Pagamento de 100% das parcelas devidas em 2.002	100%	877.439	104.000

• CONSOLIDAÇÃO DE DÉBITOS MUNICIPAIS

Entre as dívidas negociadas, destaca-se as dívidas com prefeituras municipais, cujo débito original apurado chegou a R\$920.355,00 (novecentos e vinte mil , trezentos e cinquenta e cinco reais).

Apurado este passivo, passou-se a negociar com as prefeituras envolvidas o quanto e a forma de pagamento, estabelecendo-se como proposição para o ano 2.001, a amortização de 50% (cinquenta por cento) do débito remanescente de 2.000, meta esta que foi até superada, já que foram pagos R\$415.783,00 (quatrocentos e quinze mil, setecentos e oitenta e três reais), liquidando-se várias delas, conforme demonstrado no quadro abaixo.

SITUAÇÃO DAS DÍVIDAS COM PREFEITURAS MUNICIPAIS EM 2002 (R\$ 1,00)						
DÉBITO ORIGINAL NEGOCIADO	META DE PAGAMENTO EM 2.002		VALOR		VALOR PAGO - %	
	%	VALOR	PAGO	A PAGAR	S/ DÉBITO ORIGINAL	S/ META 2002
920.355	50,00	400.000	461.400	43.200	50,00	115,00

Deve-se ressaltar que ainda existem débitos apurados e que serão motivo de tratativas com as prefeituras em questão, com destaque para o município de Frutal e de Porteirinha.

RELAÇÃO DAS PREFEITURAS COM DÉBITOS DE TRIBUTOS PACTUADOS

PREFEITURAS	VALOR DA DÍVIDA	PAGAMENTOS	VALOR A PAGAR	OBSERVAÇÕES
CAPINÓPOLIS	185.024	174.228	-	Última parcela para Abril/03
ITUIUTABA	54.807	50.951	-	Última parcela para Abril/03
IPIAÇÚ	2.799	404	2.395	-
PASSOS	17.088	17.088	,	Quitado
UBERLÂNDIA	113.218	116.418	-	Quitado
UBERLÂNDIA-EADI	68.419	71.094	-	Quitado
UMSER	6.691	6.698	-	Quitado
UNAÍ	65.024	48.425	13.294	Última parcela para Agosto/03
TOTAIS	513.070	485.306	15.689	

ROL DE AÇÕES, IDÉIAS E PROJETOS VOLTADOS À CONTINUIDADE DA DINAMIZAÇÃO EMPRESARIAL

Independente dos resultados alcançados com o implemento de ações administrativas continuadas e com o saneamento financeiro da CASEMG através de repactuação e alongamento do perfil de sua dívida e a realização de diversos acordos trabalhistas, há que se pensar na implementação e no desenvolvimento das ações, idéias, projetos em execução e que, de alguma forma, contribuíram e contribuirão para a modernização administrativa e a inserção da Companhia em outro segmento mercadológico, qual seja o da comercialização, viabilizado pela recente alteração procedida em seu Estatuto Social.

Abaixo, uma síntese do que poderá ser implementado e/ou desenvolvido:

- Ø Interação com a cadeia produtiva de grãos, entre o processo inicial e final de comercialização;
- Ø Norte de novos rumos alternativos, buscando adequar oferta de serviços consoante às demandas de mercado e necessidades do público alvo;
- Ø Incremento na cadência operacional, das Unidades integrantes do Corredor de exportação, buscando em muito dinamizar as operações de transbordo;
- Ø Integração com ações inerentes aos programas de exportação através da participação ativa das Unidades operacionais;
- Ø Implemento de novas parcerias comerciais;
- Ø Implementação tecnológica nas Unidades Armazenadoras objetivando dar maior dinâmica às ações inerentes ao recebimento e armazenamento de mercadorias em época de safra. Previsto para o 1º trimestre de 2003 a implantação do **Programa de Gestão de Armazenagem**;

- Ø Continuidade à implantação do projeto global de informatização, com ênfase para as Unidades Armazenadoras;
- Ø Intensificação nos programas de treinamentos específicos;
- Ø Implantação do sistema de Contrato de Gestão com as unidades descentralizadas, estabelecendo metas e ações anuais, consoante a programas de produtividade e otimização de serviços. No exercício 2003, já se inicia um **Programa de Previsão de Gestão nas Unidades descentralizadas**, com adequações trimestrais;
- Ø Implantação de controle dos custos administrativos e operacionais das unidades descentralizadas e sede administrativa;
- Ø Elaboração de estudos criteriosos para subsidiar decisões de desativação, adequação e/ou expansão de unidades armazenadoras em função das condições mercadológicas atuais;
- Ø Continuidade às atividades e ao projeto constante no Programa de Dispêndios Global - PDG do Governo Federal;
- Ø Ênfase ao Programa de Manutenção e Adequação operacional, constante no PDG, especificamente nas revisões e manutenções dos Conjuntos de Silos Metálicos, responsáveis por uma oferta de espaço da Companhia de 90.000 t.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/PERSPECTIVAS

No exercício que se encerra, a CASEMG sofreu ação fiscal do INSS contemplando o período de 1.992 a 2.000. Igualmente, estiveram conosco equipe comandada pelo BNDES visando formular, por solicitação do Ministério da Fazenda, um completo diagnóstico da empresa, em conta a Empresa estar incluída no PND - Plano Nacional de Desestatização.

Durante todo o período contamos com o valioso subsídio de Auditoria Independente, de tal forma que o balanço, ora apresentado ao mercado, reflete, efetivamente, o perfil da empresa, enriquecido pelas sugestões colhidas ao longo do ano e amplamente dissecadas com os nossos Conselhos de Administração e Fiscal, a exemplo do reforço para as Provisões de Contingências, lastreado por trabalho técnico pericial de renomado profissional da área trabalhista.

Em decorrência dessa interação, acreditamos que o trabalho de saneamento do passivo, sem perder de vista os aspectos de competitividade no mercado em que nossa empresa se encontra inserida, apresenta notável evolução com relação às condições nas quais recebemos o comando da CASEMG, em 26.05.2000, em que pese a elevação de seu prejuízo contábil.

A atual Diretoria Executiva sente-se, portanto, bastante confortável no que tange à missão que lhe foi confiada, acreditando deixar para as administrações que nos sucederem, um valioso ponto de partida, agora fincado solidamente, através do qual a recuperação gradual e auto sustentável, cujo empreendimento iniciamos, possa gerar frutos em um futuro que se avizinha.

A DIRETORIA